



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

LUZINETE DUARTE INÁCIO

**ENTRE SONS, SINAIS E LETRAS: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO EM UMA CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

**Belo Horizonte
2025**

LUZINETE DUARTE INÁCIO

**ENTRE SONS, SINAIS E LETRAS: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO EM UMA CRIANÇA COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em alfabetização e letramento.

Orientadora: Professora Dra. Valéria Barbosa Machado.

**Belo Horizonte
2025**

I35e
TCC

Inácio, Luzinete Duarte, 1979-
Entre sons, sinais e letras [manuscrito] : intervenção pedagógica para o desenvolvimento do princípio alfabético em uma criança com deficiência auditiva / Luzinete Duarte Inácio. -- Belo Horizonte, 2025.
92 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Valéria Barbosa Machado.

Bibliografia: f. 36.

Apêndices: f. 37-92.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação especial. 4. Educação inclusiva. 5. Inclusão em educação. 6. Crianças deficientes auditivas -- Aprendizagem. 7. Crianças deficientes auditivas -- Linguagem. 8. Deficientes auditivos -- Educação. 9. Surdos -- Educação. 10. Ensino visual. 11. Alfabetização.

I. Título. II. Machado, Valéria Barbosa. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.912

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência
para Educação Básica

ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO VIGÉSIMO SEGUNDO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título "Entre sons, sinais e letras: Intervenção pedagógica para o desenvolvimento do princípio alfabético em uma criança com deficiência auditiva", da aluna Luzinete Duarte Inacio. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Valéria Barbosa Machado (orientadora) e Profa. Dra. Terezinha Cristina da Costa Rocha. Os trabalhos iniciaram-se às 9h40, atendendo a uma escala de apresentações definida pela orientadora. Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho **APROVADO**. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a)

Luzinete Duarte Inacio

Registro na UFMG: 2024693908

Professor(a) Orientador(a)

Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado

Documento assinado digitalmente

gov.br

TEREZINHA CRISTINA DA COSTA ROCHA
Data: 12/07/2025 12:52:32 -0300
Verifique em <https://validar.sil.gov.br>

Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Profa. Dra. Terezinha Cristina da Costa Rocha

Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma intervenção pedagógica realizada com uma criança com deficiência auditiva no processo de aquisição do princípio alfabético. A pesquisa partiu da constatação de que o aluno não avançava na aprendizagem da leitura e da escrita não por limitações pessoais, mas pela ausência de acessibilidade comunicacional em sala de aula. Para enfrentar esse desafio, foi desenvolvida uma sequência didática personalizada, considerando as especificidades do estudante e utilizando diferentes recursos adaptativos, como o aplicativo Hand Talk, que possibilitou o ensino de comandos em Libras de forma lúdica e interativa. Também foram adotadas estratégias que favorecessem a leitura labial, o desenvolvimento da consciência fonológica e a associação entre sons e suas representações gráficas. Os resultados evidenciaram a participação ativa do aluno nas atividades, com entusiasmo, interesse e senso de pertencimento, revelando seu protagonismo frente ao processo de aprendizagem. Na escrita, houve avanços significativos, como a identificação de letras, a ampliação do vocabulário e a evolução da hipótese de escrita de pré-silábica para silábica com valor sonoro. Conclui-se que, quando são garantidos os recursos adequados e práticas pedagógicas inclusivas, a criança com deficiência auditiva aprende em igualdade de condições com os demais colegas, demonstrando suas potencialidades. Este estudo reforça, portanto, a importância de uma educação que reconheça o aluno como sujeito de direitos e assegure sua participação efetiva no processo educativo.

Palavras-chave: Alfabetização. Inclusão. Deficiência auditiva. Princípio alfabético. Acessibilidade pedagógica. Protagonismo.

ABSTRACT

This study aims to report and analyze a pedagogical intervention carried out with a child with hearing impairment in the process of acquiring the alphabetic principle. The research was based on the observation that the student did not progress in reading and writing not due to personal limitations, but because of the absence of communicational accessibility in the classroom. To address this challenge, a personalized didactic sequence was developed, considering the student's specific needs and using different adaptive resources, such as the Hand Talk application, which enabled the teaching of commands in Brazilian Sign Language (Libras) in a playful and interactive way. Strategies that promoted lip reading, the development of phonological awareness, and the association between sounds and their graphic representations were also adopted.

The results revealed the student's active participation in the activities, with enthusiasm, interest, and a sense of belonging, highlighting their protagonism in the learning process. In writing, significant progress was observed, such as letter recognition, vocabulary expansion, and the development of writing hypotheses, evolving from pre-syllabic to syllabic with sound value. It is concluded that, when adequate resources and inclusive pedagogical practices are guaranteed, children with hearing impairments can learn on equal terms with their peers, demonstrating their potential. Therefore, this study reinforces the importance of an education that recognizes students as subjects of rights and ensures their effective participation in the educational process.

Keywords: Literacy. Inclusion. Hearing impairment. Alphabetic principle. Pedagogical accessibility. Protagonism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2 METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO.....	15
2.1 - Avaliação diagnóstica	16
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	37

INTRODUÇÃO

Desde criança, sempre tive uma ligação especial com a educação e com o refúgio que a escola me proporcionava. Cresci em um ambiente de escassez, onde muitas vezes faltavam recursos materiais e, essencialmente, apoio familiar. A minha mãe era incansavelmente amorosa, mesmo tendo que lidar com desafios difíceis, como enfrentar um casamento conturbado e a responsabilidade de criar muitos filhos. Na minha infância, os caminhos eram literalmente longos, para ter acesso à escola, muitas vezes precisei percorrer vários quilômetros, com os pés descalços e com o estômago vazio, pois, em casa, havia dias em que não tínhamos o que comer. Não escrevo essas palavras com tristeza, essas memórias honram a minha história, mesmo diante das lutas e aflições, segui em frente, com a esperança e a força forjadas neste contexto.

Na escola, nem sempre era fácil, muitas vezes me via excluída por algumas crianças, por causa da pobreza que me acompanhava. Mas também encontrei acolhimento, nos gestos e nos olhos de algumas professoras, aquelas professoras que passam na vida dos alunos e deixam um pedacinho delas, que mesmo contra tudo, insistem em transformar a realidade de alguém.

A autora, Marlucy Alves Paraíso (2005), lança alguns questionamentos em seu artigo “Currículo e cultura: “Gabriel e eu” ou o amor é o signo que faz a diferença!”, O que pode a “hospitalidade” e a amorosidade em um currículo? Que função tem a cultura em um currículo quando o foco de uma pedagogia passa a ser a vontade da relação, o desejo de entender e quando se prioriza a leveza da amorosidade na escola? Essas perguntas, despertaram em mim lembranças da minha própria trajetória escolar e do contato com essas docentes. Assim, a autora revela o quanto o afeto é capaz de transformar a relação entre professor e aluno, eu também fui tocada por esse tipo de amor — aquele que não se mede por conteúdos ensinados, mas pela forma como se é olhado, acolhido e valorizado. Essas professoras, enxergavam além dos meus pés descalços, da minha roupa simples e do silêncio que a fome impunha. Com carinho e com palavras encorajadoras, elas me estendiam cuidado e afeto quando

demonstravam que entendiam a minha luta e se preocupavam comigo. Esses gestos deixaram marcas profundas e me ajudaram a seguir.

O cuidado e o carinho que recebi de algumas professoras ao longo da minha trajetória não foram apenas gestos que me confortaram na infância, foram também sementes plantadas. Com o tempo, percebi que aquele acolhimento, aquela escuta generosa e aquela forma de ensinar com o coração despertaram algo em mim: a vontade de fazer o mesmo por outras crianças. Foi no amor que recebi na sala de aula que nasceu o meu desejo pela docência. Entendi, na prática, que educar é muito mais do que transmitir conteúdos, é tocar vidas, assim como tocaram a minha.

Minha trajetória como aluna em situação de vulnerabilidade me ensinou que o afeto, a escuta atenta e o acolhimento genuíno podem transformar realidades. Assim como fui marcada positivamente por professoras que me viam para além das minhas limitações sociais, reconheço agora o quanto o olhar cuidadoso do educador pode ser decisivo na vida de uma criança. Como docente, me deparei com um aluno, deficiente auditivo, me vi diante de uma realidade onde o aluno estava invisível em sala de aula, imerso em um silêncio pedagógico, fruto da barreira comunicacional e da falta de recursos adequados. Como professora, vivi o conflito entre o desejo de ajudar e a falta de conhecimento específico sobre como fazê-lo. No entanto, movida pelo compromisso ético e profissional que carrego, tomei a decisão de elaborar um plano de intervenção, buscando estratégias que pudessem garantir a esse aluno o direito de aprender, de se sentir pertencente e de desenvolver sua alfabetização.

Assim, este trabalho objetiva desenvolver o processo de alfabetização de uma criança com deficiência auditiva, explorando suas potencialidades, bem como refletir sobre os prejuízos ocasionados pela falta de assistência especializada. Esta intervenção nasce do compromisso de garantir o direito à aprendizagem e de criar pontes onde faltam acessos.

A criança tinha 6 anos em 2024, é deficiente auditivo, e estava matriculada no 1º ano do ensino fundamental e não cumpriu a etapa da educação infantil. Observou-se que a participação dela em sala se limitava, predominantemente, à realização de cópias e reescritas das atividades propostas. Essa limitação se deve, em grande parte, ao

fato de que o aluno ainda não compreende que a escrita representa os sons da fala, o que compromete o desenvolvimento da consciência fonológica, etapa fundamental no processo de alfabetização. Tal situação evidencia a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas, que considerem as especificidades do aluno e que promovam o acesso a formas de comunicação visual que favoreçam a compreensão do sistema alfabético.

É importante salientar que a criança aparentemente não apresentava dificuldades cognitivas, pelo contrário, demonstrava interesse, curiosidade e capacidade de acompanhar o que era proposto, evidenciando que tinha plenas condições de aprender como os demais colegas de turma. A principal barreira identificada não estava relacionada ao processo de aprendizagem em si, mas sim à comunicação. A ausência de estratégias e recursos adequados para mediar essa comunicação foi considerado o maior obstáculo para o seu desenvolvimento integral, dificultando sua interação, participação e compreensão dos conteúdos escolares.

Mesmo com a ausência dessa etapa, o aluno demonstrou traçar corretamente letras, palavras e frases, ao fazer cópias e reescritas. No entanto, a escrita ainda era algo mecânico e não compreendia seu significado. Essa dificuldade está relacionada à sua condição auditiva, que aparentemente interferia na aquisição da linguagem oral e, conseqüentemente, na compreensão da linguagem escrita. A criança também demonstrava episódios de inquietação, que pode ser entendido como dificuldade na comunicação, muitas vezes, gerando frustração, pois o aluno não conseguia se fazer entender. Outro ponto observado, é que o aluno não possuía um repertório vocabular, o que dificultava ainda mais a comunicação alternativa.

Visto que o processo de alfabetização é bastante complexo, inicialmente busca-se responder as seguintes perguntas: Como desenvolver a aprendizagem inicial da escrita em uma criança com deficiência auditiva? Quais estratégias utilizar para que a criança se aproprie do princípio alfabético que é fundamental para a consolidação do processo de alfabetização?

Antes de entrar no campo específico da alfabetização e buscar responder as perguntas que disparam esse estudo, faz-se necessário abordar um pouco da história

da educação da pessoa com deficiência. Assunto que será desenvolvido no próximo tópico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar a discussão sobre o tema da escolarização da pessoa com deficiência, será feito um breve histórico, tendo como referência a obra “A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI” de Gilberta Sampaio de Matino Jannuzzi. A autora oferece uma análise sobre a trajetória da educação especial no país, incluindo a educação de surdos.

A autora destaca que, durante o período colonial e na República velha, as pessoas com deficiência eram, em grande parte, excluídas da sociedade e consideradas “incapazes”. A assistência era geralmente de caráter religioso ou filantrópico. O atendimento educacional praticamente inexistia. Em alguns casos a deficiência era tratada com base em modelos médicos, buscando reabilitação e normalização.

Somente nas décadas de 1970 a 1990, com a criação da Política nacional de Educação Especial e o fortalecimento de instituições como a APAE, o atendimento se expandiu. No entanto, manteve-se o modelo segregador, com escolas e classes especiais. A Constituição Federal de 1988 marca um avanço, ao reconhecer os direitos das pessoas com deficiência à educação e à inclusão social.

A autora revela que somente no início do século XXI, o foco começa a mudar para a educação inclusiva, impulsionado por legislações como a LDB/1996 e diretrizes internacionais (como a Declaração de Salamanca). Nesse contexto, a perspectiva passa a ser de garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência na escola regular, com apoio e adaptações necessárias.

Assim, a educação da pessoa com deficiência, no Brasil, passou por um longo processo que partiu da exclusão até na defesa da inclusão escolar. Esse processo ainda enfrenta desafios para garantir uma inclusão plena, com equidade e qualidade.

Especificamente sobre o processo de aprendizagem da criança surda, a tese de doutorado de Maria Aparecida Leite Soares, intitulada “O oralismo como método pedagógico: contribuição ao estudo da história da educação do surdo no Brasil”,

examina a adoção do oralismo como método pedagógico no INES (instituto Nacional de Educação de Surdos) e sua influência na formação de professores e nas políticas educacionais para surdos no país. A autora destaca que o INES adotou inicialmente a abordagem oralista ou método oral, “é o processo pelo qual se pretende capacitar o surdo na compreensão e na produção de linguagem oral e que parte do princípio de que o indivíduo surdo, mesmo não possuindo o nível de audição para receber os sons da fala, pode se constituir em interlocutor por meio da linguagem oral”.

Soares (1996) realiza um estudo aprofundado sobre o oralismo como método pedagógico. Seus registros são embasados por uma ampla gama de literaturas, que vão desde estudos históricos, até teorias educacionais e linguísticas, demonstrando seu esforço em oferecer uma análise crítica e fundamentada do tema. Uma das contribuições vem da obra “La comunicación humana y su patologia” de Julio Bernaldo de Quirós e Fany S. de Gueler (1966) que é uma referência clássica na área da fonoaudiologia e da educação de surdos.

Essa literatura aborda várias temáticas relacionadas à comunicação humana, incluindo aspectos históricos, anatômicos, fisiológicos e pedagógicos. Ainda assim, há uma polêmica entre oralismo e gestualismo. O oralismo, como abordado por diversos estudiosos, é uma filosofia educacional que enfatiza a oralização dos surdos, muitas vezes em detrimento do uso da língua de sinais. Essa abordagem visa integrar os surdos ou deficientes auditivos na comunidade ouvinte, promovendo o desenvolvimento da fala e da leitura labial. Segundo Damázio (2007):

O oralismo visa a capacitação da pessoa com surdez para que utilize a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral, como única possibilidade linguística, de modo que seja possível o uso da voz e da leitura labial, tanto na vida social, como na escola. Não aceitam a língua de sinais e centram os processos educacionais na visão da reabilitação e naturalização biológica.

Em suma, o oralismo é o método que faz com que a criança aprenda a língua oral através da leitura orofacial e amplificação sonora, enquanto se expressa pela fala. Já o gestualismo, é a abordagem pedagógica voltada à educação de pessoas surdas que se baseia na utilização de uma língua gestual ou língua de sinais. Nessa perspectiva, argumenta-se que a comunicação visual-gestual é a forma mais eficaz de acesso à linguagem para o aluno surdo. Soares destaca que o gestualismo teve

ampla adesão da comunidade surda e foi predominante, em muitos países, antes da imposição do oralismo no final do século XIX.

Soares aponta que a busca por explicações em relação a medicina, deixou evidente a importância do conhecimento anatômico dos órgãos articulatórios. Porque, entender como funcionam essas estruturas do corpo humano é essencial para o estudo e o ensino da fala, da linguagem e da fonética/fonologia. Contudo, a autora critica a oralidade como método exclusivo para surdos, ela aponta que o oralismo não atendia às necessidades da maioria dos alunos surdos, uma vez que a surdez ou a surdo- mudez não se constitui em fator de impedimento para a aquisição do conhecimento escolar, cujo currículo pode ser o mesmo utilizado na educação comum, exigindo somente algumas adaptações.

Diante do exposto, faz-se necessário discorrer sobre os desafios da alfabetização e letramento da criança surda ou da criança com deficiência auditiva, bem como os instrumentos que contribuem para o processo de investigação, como avaliação diagnóstica, tão importante para definir de onde partir, e sobre o trabalho pedagógico envolvendo as habilidades de consciência fonológica, e demais elementos importantes no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Magda Soares (2004) propõe, no campo da alfabetização, a articulação entre alfabetização e letramento, “é preciso ensinar a ler e escrever em contextos significativos, com inserção do aluno em práticas reais de uso da linguagem escrita” Embora não trate especificamente da educação de surdos, sua proposta é extremamente relevante para pensar práticas pedagógicas que considerem o aluno surdo como sujeito de linguagem, especialmente quando essas práticas respeitam sua primeira língua e utilizam a Libras como meio de acesso à aprendizagem.

Soares (2020) explicita a relação e interligação entre alfabetização e letramento, ambos acontecem concomitantemente e precisam ser combinados, a fim de que a aprendizagem seja significativa. Na idade escolar, um não precede o outro, ambos, como a própria Magda Soares ressalta, são indissociáveis. Quando a alfabetização e o letramento caminham lado a lado, além do desenvolvimento da escrita e da leitura, a criança aprende a interpretar, inferir, fazer uso social da escrita e da leitura.

Assim, ler e escrever não se restringem na decodificação de símbolos, mas expressa ideias e pensamentos, implica em argumentar, solucionar problemas, desenvolver a criticidade sobre algo, se tornar capaz e engajado. Ler e escrever perpassa o contexto escolar formando integralmente o sujeito. Magda Soares ainda evidencia que, a escolarização não garante a aprendizagem e destaca que o reiterado fracasso na alfabetização de crianças é histórico. Esse fracasso é ainda mais perverso porque se concentra em escolas públicas, justamente sobre as crianças que mais precisarão da educação para a melhoria de sua condição social.

Sobre a complexidade do processo de alfabetização e letramento, Magda Soares (2004) aponta as muitas facetas destes processos, referentes às perspectivas psicológica, psicolinguística, sociolinguística e propriamente linguística do processo de alfabetização. Sendo que, a perspectiva psicológica é a que tem predominado nos estudos e pesquisas sobre alfabetização e, a partir da década de 90, com forte influência da Psicogênese da Língua Escrita. Já na perspectiva sociolinguística, a alfabetização é vista como um processo estreitamente relacionado com os usos sociais da língua, onde língua oral e língua escrita servem em diferentes funções de comunicação, são usadas em diferentes situações sociais e com diferentes objetivos. Essas funções, situações e objetivos variam de comunidade (geográfica ou social) para comunidade. Por fim, na perspectiva linguística, a alfabetização é fundamentalmente um processo de transferência da sequência temporal da fala para a sequência espaço-direcional da escrita, e da transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita (grafemas e fonemas).

Essas múltiplas facetas demonstram que a alfabetização é um processo multifacetado, que exige metodologias diversas para atender a todos os aspectos envolvidos no desenvolvimento da leitura e escrita (Soares, 2004, 2020; Barbosa, 2023).

Ainda sobre a complexidade do processo de alfabetização, Ferreiro (2001), esclarece que:

Progredir alfabetização adentro não é uma jornada tranquila. Encontram-se muitos altos e baixos nesse caminho, cujos significados precisam ser compreendidos. Como qualquer

outro conhecimento no domínio cognitivo, é uma aventura excitante, repleta de incertezas, com muitos momentos críticos, nos quais é difícil manter a ansiedade sob controle.

Os altos e baixos podem ser compreendidos muitas vezes como fatores que extrapolam o chão da sala de aula e os portões da escola, e podem estar ligados ao modo de vida, a situação socioeconômica, a falta de assistência, a fisiologia ou patologia, que conseqüentemente provocam o fracasso no processo de alfabetização. E “progredir adentro” desse processo requer uma busca por conhecimento e uma entrega para entender como se dá a aprendizagem do objeto linguístico, principalmente em uma criança que enfrenta barreiras comunicacionais. Faz-se necessário entender, conforme aponta Emília Ferreiro, que o processo de alfabetização nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende. Essa criança se coloca problemas, constrói problemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, buscando compreender esse objeto social particularmente complexo que é a escrita, tal como ela existe em sociedade. Diante disso, é importante que a mediação e interação entre educadores e educandos que, ocorre no processo de alfabetização, contribua para que esses sujeitos pensantes sejam estimulados.

Por fim, os conceitos de alfabetização e letramento ou *alfaletrar* (Soares, 2020) podem ser incorporados à educação bilíngue, desde que sejam utilizados materiais acessíveis, metodologias visuais e um trabalho intencional de transposição do conhecimento da Libras para o português escrito. A alfabetização do aluno surdo, portanto, deve ser pensada como um processo social, cultural e linguístico, que vai além da simples decodificação de palavras.

2 METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO

A intervenção foi elaborada a partir das observações de uma criança com deficiência auditiva e que não dispunha de suporte especializado, matriculado no 1º ano do ensino fundamental. Enquanto professora de apoio da criança, pude identificar as lacunas geradas pela barreira comunicacional devido à sua deficiência auditiva¹. Em sala, a criança limitava-se a copiar o que estava no quadro ou realizar atividades de reescrita propostas pela professora, mas sem que houvesse significado, visto que, o aluno não compreendia as instruções verbais dadas pela docente. A ausência de estratégias acessíveis, comprometiam sua aprendizagem, desenvolvimento e participação efetiva nas aulas.

Assim, para estruturar o Plano de Ação, busquei integrar duas abordagens: oralidade e sinalização. Essa escolha teve como base a observação de que o aluno apresentava certa habilidade em realizar leitura labial, além de demonstrar conforto e segurança ao se comunicar por meio de gestos. Assim, considerei essencial aliar o estímulo à oralidade com o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecendo ambas as formas como potentes ferramentas de mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, o objetivo da intervenção é promover o processo de alfabetização de uma criança com deficiência auditiva, fornecendo mediações pedagógicas qualificadas visando a aquisição do princípio alfabético. Para atingir o objetivo proposto, foi organizada uma sequência didática (SD), contendo atividades articuladas e planejadas a partir dos resultados obtidos na avaliação diagnóstica, com a intencionalidade de desenvolver a apropriação do princípio alfabético. A SD foi produzida em torno de um gênero textual escrito, articulando vários eixos como produção escrita, leitura, oralidade, análise linguística.

¹ O termo “deficiente auditivo” está vinculado a práticas clínicas e reabilitadoras voltadas à oralização e ao aparato tecnológico, enquanto “surdo” emerge como identidade de pertencimento a uma comunidade linguística e cultural específica, cuja língua natural é a Língua Brasileira de Sinais.

Também foi feito um trabalho envolvendo a consciência fonêmica, por meio de estimulações fonovisuoartilatórias, considerando que, a consciência fonêmica é uma habilidade fundamental para o reconhecimento de palavras e da apropriação do princípio alfabético. A consciência fonêmica é parte da consciência fonológica e para se tornar alfabetizada, a criança necessita perceber e distinguir o segmento fonema para compreender o funcionamento do nosso sistema de escrita.

Como recurso complementar às atividades pedagógicas propostas na Sequência Didática, foi utilizado um aplicativo tradutor de Libras “Hand Talk”, com o objetivo de auxiliar a criança na familiarização com os sinais e na ampliação de seu vocabulário em Libras. A ferramenta possibilita o acesso visual imediato a diversos sinais, facilitando a compreensão de palavras e expressões em Língua Portuguesa por meio de sua correspondência em Libras. O assistente virtual do aplicativo, Hugo, será inserido nas folhas da sequência didática. O objetivo é estimular o aluno na realização da atividade. Esse recurso contribuiu para o fortalecimento do repertório linguístico da criança, ao mesmo tempo em que promoveu a autonomia e o interesse pela linguagem.

2.1 - Avaliação diagnóstica

A ação disparadora para a intervenção foram os resultados da avaliação diagnóstica, que foi construída seguindo a estrutura orientada pela professora regente. Após trabalhar uma letra, a docente realizava um ditado de palavras iniciadas com essa letra.

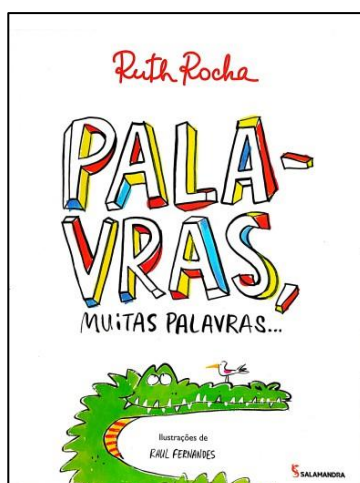
O aluno foi estimulado a observar as imagens e escrever os respectivos nomes do que estava sendo representado, com foco nas palavras iniciadas com a letra “F”: FORMIGA, FEIJÃO, FACA, FIGO E FUSCA. Ao ser solicitado que nomeasse as figuras, o aluno optou, por reproduzir graficamente os desenhos representados, ao invés de escrever os nomes correspondentes. O surdo tem prioridade visual, talvez por isso a criança tenha optado em fazer desenhos no lugar da escrita, mas também, essa análise pode ter evidenciado que a criança ainda não compreendia a função representativa das letras e dos sons (fig.1)

Fig. 1: avaliação diagnóstica, 2024



Após os resultados da diagnóstica, foram construídas atividades no formato seqüência didática, desenvolvidas a partir da literatura “Palavras, Muitas palavras” da autora Ruth Rocha, publicado pela editora Salamandra (fig.2). O livro combina a ordem alfabética e poesia, utilizando rimas e aliterações para explorar o alfabeto de maneira lúdica e envolvente. Cada página apresenta palavras que começam com a mesma letra, formando pequenos poemas que incentivam a leitura e a descoberta da linguagem. Com ilustrações vibrantes de Raul Fernandes, a obra transforma o processo de alfabetização em uma experiência divertida, mostrando que aprender a ler pode ser tão prazeroso quanto brincar.

Figura 2: Capa do livro “Palavras, Muitas palavras” de autoria de Ruth Rocha.



Os desenhos contidos no livro também contribuíram na confecção da sequência didática. A escolha dessa literatura consiste em privilegiar o reconhecimento, a grafia, a leitura labial, o fonema e a datilologia das letras do alfabeto, cujo a aquisição desse princípio é imprescindível no processo de alfabetização.

Como suporte, foi confeccionada uma ficha de apoio, contendo o nome da escola, o nome completo do aluno, nome da professora, o alfabeto manual correspondentes a cada letra. Na ficha também foram incluídos alguns sinais úteis para a comunicação cotidiana, na Língua Brasileira de Sinais como, obrigado e com licença (para a cordialidade com seus pares), água (para quando o aluno estivesse com sede), banheiro (para as necessidades fisiológicas), lápis e caderno (para realizar as atividades propostas). Essa ação tem como foco facilitar a comunicação em sala.



Fonte: Autoria própria (2024).

O uso da datilologia (sistema de representação das letras do alfabeto por meio das mãos) na composição das atividades da sequência didática, foi uma estratégia para a construção da correspondência entre os sinais da Libras e as letras do alfabeto da Língua Portuguesa.

Além dos textos, das letras do alfabeto e dos sinais, foram incluídos a representação fonovisuoarticulatório, para o gestual de cada letra do alfabeto com as suas sonoridades. Essa abordagem consiste na ênfase visual dos movimentos articulatórios da fala, possibilitando que o aluno observe a forma como os sons são produzidos pela boca, lábios, língua e expressões faciais do interlocutor. Tal estímulo contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica visual e para a associação entre o sinal, o gesto articulatório e a grafia das letras.

Como recurso complementar às atividades pedagógicas foi utilizado um aplicativo tradutor de Libras “Hand Talk”, com o objetivo de auxiliar a criança na familiarização com a sinalização e para ampliação de seu vocabulário em Libras. A ferramenta possibilita o acesso visual imediato a diversos sinais, facilitando a compreensão de palavras e expressões em Língua Portuguesa por meio de sua correspondência em Libras. O assistente virtual do aplicativo, Hugo, foi inserido nas atividades da sequência didática, visando mobilizar o aluno na realização da atividade. Esse recurso contribui para o fortalecimento do repertório linguístico da criança, ao mesmo tempo em que promove a autonomia e o interesse pela linguagem.

O período da realização e aplicação da intervenção foi entre 21 de outubro de 2024 a 29 de novembro de 2024. Com encontros diários, nos momentos em que a professora regente estava ministrando os conteúdos de Língua Portuguesa.

Quadro I: Cronograma da intervenção

Atividade proposta	Objetivo	Recurso	Frequência
Atividade Diagnóstica	Avaliar o que o aluno sabe.	Atividade impressa estruturada.	Construída e aplicada antes da elaboração do plano de intervenção.
Ficha complementar.	Apoiar nas atividades de sala nas propostas que incluem o alfabeto,	Ficha confeccionada em A4, no formato paisagem, contendo o	Diariamente.

	os sinais em libras e os sinais úteis para a comunicação.	nome da escola, o nome completo da criança, nome da professora regente, alfabeto incluindo a datilografia em libras e sinais úteis para a comunicação.	
Apresentação da literatura "Palavras, muitas palavras" da autora Ruth Rocha.	Promover o contato com a estrutura narrativa da Língua Portuguesa escrita, bem como estimular o desenvolvimento da linguagem visual.	Livro físico. Permitir que a criança folheie livremente o livro, para que perceba os elementos que compõe a narrativa e pra que o contexto seja significativo.	1º dia de intervenção
Sequência didática.	Favorecer a construção gradual de habilidades linguísticas, cognitivas e comunicativas.	Atividades impressas em folhas A4.	Diariamente.
Datilografia nas atividades de escrita.	Associar sinal e grafema	Alfabeto móvel em libras e ficha personalizada.	Diariamente.
Estímulo fonovisuoarticulatório.	Apoiar a alfabetização com estímulo da articulação labial.	Uso de imagens contidas nas atividades.	Diariamente.
Uso do aplicativo tradutor de libras.	Ampliar o repertório vocabular.	Hand Talk	Diariamente.
Atividade diagnóstica	Avaliar as habilidades alcançadas após a intervenção pedagógica.	Atividade impressa estruturada em folha A4.	Último dia de intervenção.

Fonte: Autoria própria (2024).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da implementação da intervenção proposta, foi possível realizar uma análise sobre os efeitos das estratégias adotadas no processo de alfabetização do aluno com deficiência auditiva. Esta análise baseia-se nas observações realizadas em sala de aula, nos registros das atividades desenvolvidas e nas respostas apresentadas pelo aluno ao longo da intervenção.

O objetivo principal desta etapa foi compreender de que forma a combinação entre oralidade e sinalização, aliados ao uso de recursos visuais e adaptações metodológicas, contribuiu para promover avanços na aprendizagem do aluno. Além disso, buscou-se verificar se as práticas aplicadas atenderam às suas necessidades comunicativas, respeitando o direito de acesso ao conhecimento, conforme preconizado por Magda Soares (2020) ao afirmar que toda criança, independentemente de suas condições, é capaz de aprender a ler e escrever quando são oferecidas as condições adequadas de ensino.

A seguir, serão apresentados e discutidos os principais resultados observados, considerando os avanços, as dificuldades persistentes e as possibilidades de aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas para alunos com deficiência auditiva em contextos escolares inclusivos.

Diante do desafio de promover a aprendizagem de uma criança com deficiência auditiva, uma das primeiras ações foi estabelecer uma forma eficiente de comunicação que garantisse a compreensão das atividades propostas. Percebi que, para que o aluno pudesse participar plenamente das tarefas, era essencial que ele entendesse claramente o significado de verbos de comandos como "colorir", "desenhar" e "escrever". Para alcançar esse objetivo, utilizei um aplicativo, uma ferramenta que traduz palavras e frases da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com o apoio desse recurso, pude apresentar ao aluno, de maneira visual, os sinais correspondentes a cada comando que seria utilizado nas atividades pedagógicas. Enquanto o assistente virtual fazia os gestos referente a cada comando, eu falava e representava em uma folha de papel o que era colorir, escrever e desenhar, a fim de reforçar a aquisição desses comandos. Essa mediação inicial foi

fundamental para criar um ambiente de segurança e compreensão, garantindo que o aluno compreendesse o que se esperava dele e pudesse realizar as atividades de forma autônoma e confiante.

A aplicação da sequência didática trouxe importantes reflexões e resultados no processo inicial de alfabetização do aluno. Antes da intervenção, era perceptível a falta de interesse da criança nas atividades propostas em sala de aula. Muitas vezes, ele demonstrava desmotivação e dificuldade de engajamento, o que evidenciava a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas e acessíveis à sua realidade comunicacional.

Foi a partir da elaboração de uma sequência didática planejada especialmente para ele, considerando suas especificidades e necessidades de aprendizagem, que houve uma mudança positiva em sua participação. As atividades foram cuidadosamente pensadas, com o uso de recursos visuais, imagens com cores vibrantes e com adaptações linguísticas que facilitassem a compreensão. Essa abordagem despertou no aluno uma nova postura diante das propostas pedagógicas.

Pude observar, ao longo da aplicação da sequência, que o aluno passou a demonstrar entusiasmo e interesse durante a realização das atividades. Houve uma clara sensação de pertencimento, como se ele percebesse que aquelas tarefas haviam sido feitas especialmente para ele, respeitando suas formas de comunicação e de aprendizagem. Esse sentimento de inclusão foi fundamental para a aprendizagem da escrita.

A seguir, será apresentada uma das atividades propostas e como foi feita a mediação (fig.4). A proposta da atividade consistia em apresentar a letra R e suas variações sonoras. Fiz a leitura do poema duas vezes, cuidadosamente, para que Enrico observasse o gestual da minha boca. Em seguida, segui as proposições do enunciado, permitindo que o aluno passasse o dedinho fazendo o contorno da letra R e estimulando a sonoridade do R forte nas palavras RATO e CACHORRO e do R com som fraco nas palavras ARARA e JACARÉ.

Em seguida, a criança foi convidada a fazer exercícios que a fizesse refletir sobre as sonoridades da letra R. Solicitei que ela colocasse a mãozinha na garganta ao

pronunciar o R com som forte ao falar os nomes dos animais RATO e CACHORRO. Depois, na pronúncia do R com som fraco pedi que observasse a minha língua vibrando e respectivamente a sua ao falar os nomes dos animais ARARA e JACARÉ. Repeti esses exercícios algumas vezes (fig.5).

Figura 4: Atividade para introduzir a letra R.

DEM AÍ A LETRA R.



O RATO
ROEU
A RODA
DO CARRO
DO REI
DA RÚSSIA.
O RATO
MORREU
DE DOR
DE BARRIGA...

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "R". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. NÃO SE ESQUEÇA DE PRONUNCIÁ-LA. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).

Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 5: Atividade para diferenciar os sons da letra R.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 6: Atividade relacionada aos sons da letra R.

2 – RECORRA À ATIVIDADE ANTERIOR E REPITA A PRONÚNCIA DOS NOMES DOS ANIMAIS. VOCÊ OBSERVOU QUE A SUA GARGANTA RASPOU AO PRONUNCIAR O R NAS PALAVRAS RATO E CACHORRO? E QUANDO VOCÊ PRONUNCIOU O R NAS PALAVRAS ARARA E JACARÉ, PERCEBEU QUE A SUA LÍNGUA VIBROU?

VAMOS VER SE VOCÊ APRENDEU! FAÇA UM X NOS QUADRINHOS CUJOS NOMES DAS FIGURAS TENHAM O MESMO SOM DA LETRA R DE RATO E CACHORRO. PINTE DE VERMELHO OS QUADRINHOS CUJOS NOMES DAS IMAGENS TENHAM O MESMO SOM DA LETRA R NAS PALAVRAS ARARA E JACARÉ.

Fonte: Autoria própria (2024).

Nas atividades desenvolvidas, percebeu-se que o uso de imagens associadas a palavras contribuiu para o reconhecimento de diferentes sons da língua. Embora o aluno apresentasse limitações na percepção auditiva, a associação entre o estímulo visual e os movimentos articulatórios facilitou a identificação de fonemas iniciais e finais. A repetição dos sons e o uso de recursos visuais favoreceram o desenvolvimento das habilidades de consciência silábica e fonêmica. Cada atividade desenvolvida proporcionou avanços significativos, dentro das possibilidades e limites apresentados pelo aluno.

O estímulo fonovisuoarticulatório, por meio da observação atenta da movimentação dos lábios e da boca, revelou-se uma estratégia eficaz. O aluno demonstrou grande interesse em observar a produção dos sons, fazendo tentativas de reprodução, ainda que de forma não totalmente precisa. Notou-se, ao longo do processo, um aumento da atenção visual e um esforço progressivo na leitura labial. Uma das estratégias fundamentais foi provocar o aluno a repetir, sempre que possível, os sons correspondentes às imagens presentes nas atividades. A intenção era levá-lo a refletir sobre o som inicial de cada palavra e, assim, estabelecer a correspondência entre o som e a letra inicial que estava sendo trabalhada naquele momento.

A cada nova atividade, reforçava-se a ideia de que aquilo que se fala pode ser representado por meio da escrita, favorecendo a construção do princípio alfabético. Esse processo foi realizado de maneira cuidadosa e respeitosa, garantindo que o aluno pudesse avançar em seu ritmo, mas sempre sendo desafiado a perceber a relação entre fala e escrita

Figura 7: Atividade para estimular o som da vogal I.

2 – A PROFESSORA IRÁ FALAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. PRESTE ATENÇÃO!

3 – AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL I. CIRCULE CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.

	<input type="text" value="I LHA"/>		<input type="text" value="I GREJA"/>
	<input type="text" value="I GUANA"/>		<input type="text" value="I OIÔ"/>

Fonte: Autoria própria (2024).

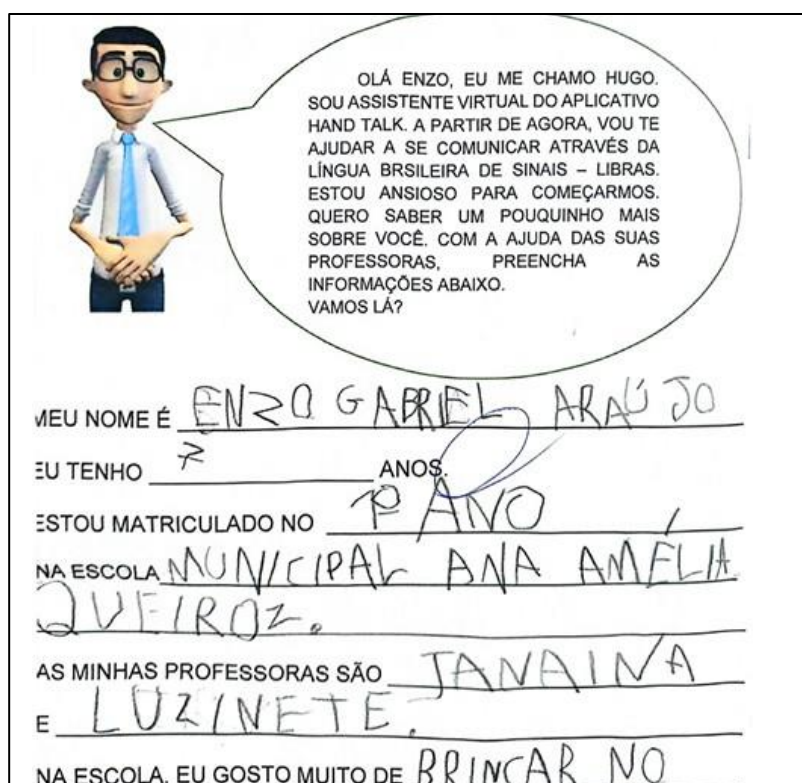
O uso do aplicativo Hand Talk, para tradução de palavras e frases para Libras, foi um diferencial importante na intervenção. Um aspecto que se destacou durante a aplicação da sequência didática foi a presença do personagem Hugo, o assistente virtual do aplicativo Hand Talk. Ao final de cada página da sequência, incluí a imagem do Hugo como um convite para que o aluno pudesse acessar o aplicativo e aprender os sinais das novas palavras trabalhadas. Importante destacar que o avatar apresenta limitações quanto à expressividade facial e corporal, elementos essenciais à Libras, porém, o aplicativo não foi utilizado de forma isolada. Reconhecendo que a Libras vai além dos sinais manuais e depende fortemente de expressões faciais e corporais para a construção de sentido, assumi, como docente, o papel de mediadora ativa no processo. Após observar os sinais apresentados pelo aplicativo, reproduzi-os ao aluno com a expressividade e a entonação adequadas, buscando garantir a clareza da comunicação e respeitar as especificidades da Língua Brasileira de Sinais. Assim, o uso do *Hand Talk* foi apenas uma etapa de apoio, sempre complementada pela mediação humana, essencial para o processo de ensino e aprendizagem da Libras.

De um modo geral, essas estratégias despertou no aluno grande entusiasmo e expectativa, pois ele sabia que, ao se deparar com o personagem, teria a oportunidade

de aprender novos sinais em Libras e interagir de maneira divertida com o assistente virtual.

Percebia-se, claramente, o contentamento da criança ao encontrar o Hugo nas atividades. Esse recurso se tornou um estímulo motivador, reforçando o vínculo afetivo com a proposta pedagógica. Mais do que um simples complemento, o assistente virtual passou a fazer parte da rotina de aprendizagem, promovendo momentos de descoberta, encantamento e ampliação do vocabulário em Libras. Essanteração lúdica e acessível foi fundamental para manter o interesse e a participação ativa do aluno durante toda a sequência didática.

Figura 8: Atividade de apresentação do Hugo, assistente virtual do aplicativo Hand Talk.



OLÁ ENZO, EU ME CHAMO HUGO. SOU ASSISTENTE VIRTUAL DO APLICATIVO HAND TALK. A PARTIR DE AGORA, VOU TE AJUDAR A SE COMUNICAR ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS. ESTOU ANSIOSO PARA COMEÇARMOS. QUERO SABER UM POUQUINHO MAIS SOBRE VOCÊ. COM A AJUDA DAS SUAS PROFESSORAS, PREENCHA AS INFORMAÇÕES ABAIXO. VAMOS LÁ?

MEU NOME É ENZO GABRIEL ARAÚJO

EU TENHO 7 ANOS.

ESTOU MATRICULADO NO 1º ANO

NA ESCOLA MUNICIPAL ANA AMÉLIA QUEIROZ.

AS MINHAS PROFESSORAS SÃO JANAINA E LUZINETE.

NA ESCOLA, EU GOSTO MUITO DE BRINCAR NO

As atividades de escrita também mostraram resultados relevantes. Apesar de o aluno inicialmente limitar-se à simples cópia, com o decorrer das propostas foi possível perceber um avanço em sua capacidade de reconhecer as palavras, demonstrando mais autonomia e segurança ao realizar as atividades. O envolvimento do aluno nas atividades escritas também contribuiu para ampliar seu vocabulário e melhorar a organização das ideias no papel.

Figura 9: Recorte da atividade apresentado a letra P e proposta de escrita mediada de palavras iniciadas com P.

2 - CONHEÇA ALGUMAS PARTES DO CORPO, AVES E BRINQUEDOS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA P.

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 -

3 - AGORA, ESCREVA AS PALAVRINHAS NOVAS QUE VOCÊ APRENDEU. CIRCULE AS VOGAIS QUE VOCÊ ENCONTRAR.

1 - PÉ
2 - PESCOCO
3 - PATO
4 - PAPAGAIO
5 - PIRA
6 - PIÃO

QUE ALEGRIA, ENZOI HOJE VOCÊ IRÁ APRENDER NOVAS PALAVRAS!!!!

Fonte: Autoria própria (2024).

A penúltima etapa da intervenção foi direcionada ao trabalho de associação entre os movimentos articulatorios da boca e as vogais correspondentes, explorando o estímulo fonovisuoarticulatório. Durante essa atividade, a criança foi incentivada a observar atentamente os movimentos da minha boca ao pronunciar cada vogal, reforçando a leitura labial como estratégia de apoio à percepção dos sons. Ao mesmo tempo, foram apresentadas imagens com o movimento que a boca faz ao pronunciar cada vogal, permitindo que o aluno relacionasse cada movimento articulatório ao seu respectivo símbolo escrito. Nessa proposta, o aluno não necessitou da intervenção com os sinais, somente observando as imagens, a criança conseguiu relacionar todas as vogais. (fig.10)

Figura 10: Articulação oral e reconhecimento das vogais.



Ao término da sequência didática, foi realizada uma avaliação diagnóstica com o aluno, com o objetivo de verificar os avanços alcançados ao longo do processo e avaliar se as ações propostas provocaram avanços na aprendizagem da língua escrita. A avaliação foi planejada de forma acessível e adaptada, considerando as especificidades da criança e os recursos utilizados durante toda a intervenção.

O principal foco dessa avaliação foi identificar se o aluno conhecia as letras do alfabeto, a partir da articulação dos sons da fala e as letras. Durante a atividade, fui ditando as letras, uma a uma, em ordem alfabética, articulando de forma clara para favorecer a leitura labial. Além disso, sempre que necessário, recorria ao apoio visual e à sinalização em Libras por meio da ficha de apoio, garantindo que o aluno compreendesse cada comando. Além disso, buscou-se analisar a ampliação do repertório vocabular da criança, bem como o seu nível de conforto ao utilizar tanto a leitura labial (dentro da abordagem da oralidade) quanto os sinais em Libras (valorizando a sinalização como via de comunicação). Os resultados demonstraram avanços significativos, a criança conseguiu identificar a maior parte das letras, não identificando as consoantes F, G, P, Q e T (fig.11).

Essa atividade teve uma intencionalidade de estimular a memória visual e auditiva residual, promover a fixação da sequência alfabética e fortalecer a relação entre o som percebido (quando possível) e sua representação gráfica. Foi uma etapa

desafiadora, mas muito significativa, pois possibilitou ao aluno demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção, além de reforçar a autonomia na identificação e escrita das letras.

Figura 11: Atividade com as letras do alfabeto.

2 - AGORA, PREENCHA A TABELA ABAIXO COM AS LETRAS DO ALFABETO. PROFESSORA IRÁ DIZER O NOME E VOCÊ DEVERÁ FAZER O REGISTRO. NÃO SE ESQUEÇA, UMA LETRINHA DE CADA VEZ!

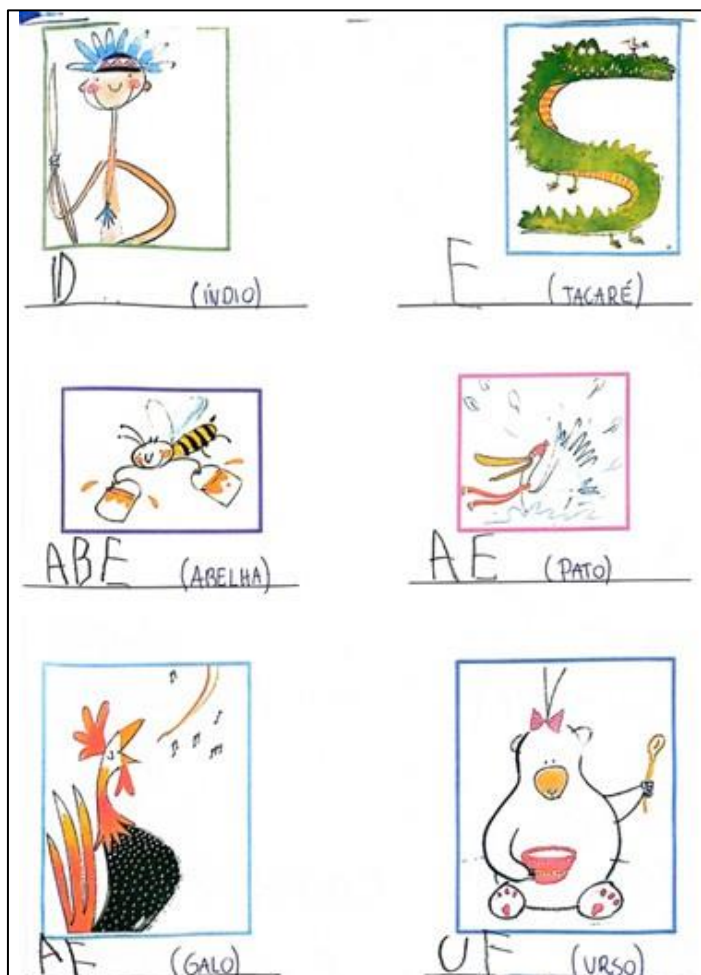
A	B	C	D	E	*F
I *G	H	I	J	K	L
M	N	O	*P	Q *Q	R
S	*T	U	V	W	
Y	Z				

Foi proposta também a escrita inventada de palavras que faziam parte do próprio repertório da literatura que foi utilizada para elaboração da sequência. Observou-se também uma maior segurança e autonomia ao interagir com as atividades propostas, evidenciando que as estratégias utilizadas foram eficazes e, principalmente, significativas para a sua aprendizagem.

No primeiro momento a criança deveria realizar a escrita inventada das palavras: ÍNDIO, JACARÉ, ABELHA, PATO, GALO e URSO (fig.12). Essa atividade contou com imagens retiradas do próprio livro que foi utilizado na sequência didática. As principais mediações feitas relacionavam-se à repetição da palavra, repetição do som inicial da palavra, fragmentação da palavra em sílabas; a palavra era falada bem devagar para que a criança pudesse observar os movimentos da boca e prolongamento de sons. O registro da letra E nas palavras: ABELHA, PATO, GALO e URSO, pode estar

relacionada à letra inicial do seu nome. Ele não conseguiu identificar os sons e preferiu fazer o registro da letra que lhe é familiar.

Figura 12: Registro escrito das imagens.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

De modo geral, os resultados alcançados com a sequência didática reforçam a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, planejadas e intencionalmente voltadas para a inclusão. A combinação de estratégias orais, visuais e gestuais, aliada ao uso de tecnologias acessíveis, demonstrou ser um caminho possível e eficaz para garantir ao aluno com deficiência auditiva o direito ao processo de alfabetização, em consonância com a perspectiva defendida por Magda Soares, de que toda criança, quando devidamente estimulada, é capaz de aprender a ler e a escrever.

Um dos principais avanços foi a superação do nível pré-silábico, com o aluno demonstrando progressão para o nível silábico com valor sonoro, segundo os níveis de escrita descritos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986). Essa evolução indica que o aluno começou a estabelecer uma relação mais consistente entre os sons da fala e sua representação escrita, o que caracteriza a apropriação inicial do princípio alfabético.

Observou-se que esse progresso foi possível, principalmente, pela combinação de estratégias que aliaram a leitura labial com o uso sistemático da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O aluno passou a demonstrar maior compreensão das relações entre os fonemas e as grafias, evidenciando que a mediação por diferentes formas de linguagem (oral, visual e gestual) favoreceu seu desenvolvimento na alfabetização. Além disso, o aluno passou a participar de forma mais ativa das atividades propostas, mostrando maior segurança ao realizar as atividades, ampliação do vocabulário, proporcionada pelas atividades com imagens e sinais.

Esses resultados reforçam a importância de intervenções pedagógicas planejadas, diversificadas e inclusivas, capazes de respeitar as especificidades dos alunos com deficiência auditiva e de promover o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho representou não apenas uma experiência acadêmica, mas também um marco importante na minha trajetória como professora e como pessoa. Ao relembrar minha infância, marcada por desafios e restrições, reconheci o quanto o acolhimento das minhas professoras foi fundamental para o meu desenvolvimento escolar e pessoal. Essa vivência me inspirou a seguir a profissão docente com o propósito de oferecer aos meus alunos o mesmo olhar sensível, afetuoso e inclusivo que um dia recebi.

Ao me deparar com o desafio de alfabetizar uma criança com deficiência auditiva, percebi que sua aprendizagem não acontecia plenamente não por limitações pessoais, mas pela ausência de recursos linguísticos e pedagógicos que lhe garantissem acesso ao conhecimento. Compreendo que as minhas atribuições enquanto docente vão além de um laudo médico ou de um diagnóstico formal. Independentemente da documentação apresentada e de todas as especificidades, minha responsabilidade principal é assegurar o direito à aprendizagem, reconhecendo o aluno como sujeito de direitos e protagonista do seu processo formativo.

Essa vivência despertou questionamentos sobre a efetividade das políticas de inclusão, bem como sobre as condições reais oferecidas para que alunos surdos ou deficientes auditivos tenham assegurados seu direito à educação, em especial no que se refere ao acesso à língua e ao processo de alfabetização.

Destaco que a criança com deficiência auditiva, que fez parte deste estudo, não apresentava nenhum comprometimento cognitivo e que as suas capacidades eram compatíveis com as dos alunos ouvintes, sendo a falta de comunicação a única barreira que impedia a exploração de suas potencialidades. Sendo assim, fez-se necessário criar estratégias, quer através de adaptações de atividades ou criando outros mecanismos que favorecessem a alfabetização e o letramento da criança. Uma vez que, ao observar que o aluno não possuía repertório vocabular, não reconhecia as letras do alfabeto, não demonstrava familiaridade com o uso social da escrita, o que reforçou a importância de se pensar em mediações que considerassem as

necessidades comunicativas e de aprendizagem. Essas mediações devem ser pensadas de forma acessível e sensível.

O desafio de alfabetizar um aluno com deficiência auditiva, sem contar com o suporte de uma equipe especializada, reforçou em mim a importância do compromisso ético e profissional com a garantia do direito à educação para todos. Diante da realidade de um aluno que se encontrava invisível no contexto da sala de aula, busquei construir caminhos pedagógicos que respeitassem sua forma de comunicação, valorizando suas potencialidades e promovendo sua inclusão efetiva no processo de aprendizagem.

A intervenção pedagógica foi construída com base na integração entre o oralismo e o gestualismo, utilizando estratégias como o estímulo fonovisuoarticulatório, o uso de recursos tecnológicos como o aplicativo Hand Talk, o trabalho com a consciência fonológica e atividades de reescrita. Essas práticas contribuíram para que o aluno avançasse significativamente em seu processo de alfabetização, saindo do nível pré-silábico e alcançando o nível silábico com valor sonoro, evidenciando uma apropriação inicial do princípio alfabético.

Essa experiência reforça o que Magda Soares (2004), em sua obra *Alfaletrar*, afirma ao destacar que toda criança é capaz de aprender a ler e escrever, desde que sejam oferecidas condições adequadas de ensino e aprendizagem. Além disso, a vivência com esse aluno trouxe à tona a importância da postura afetiva e acolhedora do professor, aspecto fundamental apontado por Marlucy Alves Paraíso (2005) em seu artigo *“Currículo e cultura: ‘Gabriel e eu’ ou o amor é o signo que faz a diferença!”*. A autora destaca que a amorosidade e a hospitalidade do educador são dimensões essenciais para o sucesso de qualquer prática pedagógica, especialmente quando se trata de processos de inclusão escolar.

Foi justamente essa atitude de escuta, empatia e acolhimento que norteou minha intervenção, fortalecendo o vínculo com o aluno e criando um ambiente seguro e propício à aprendizagem. Além de ensinar a ler e escrever, esta experiência foi uma oportunidade de oferecer ao aluno o direito de ser visto, ouvido e valorizado. É importante destacar que, para alguns, os avanços observados ao longo dessa intervenção podem parecer pequenos. No entanto, considerando o ponto de partida

do aluno, o progresso alcançado representa uma verdadeira transformação em sua trajetória de aprendizagem. Antes da intervenção, tratava-se de uma criança que vivia em um contexto de baixa acessibilidade, que apenas copiava mecanicamente as atividades, sem compreender seus significados e sem conseguir se comunicar de forma efetiva com os demais.

Ao longo do processo, com a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, o uso de recursos visuais, tecnológicos e o respeito à sua forma de comunicação, o aluno passou a vivenciar um novo cenário educacional. Ele deixou de ser um mero espectador do processo de ensino-aprendizagem para se tornar um participante ativo, consciente de que também é capaz de aprender, assim como as outras crianças. Essa mudança não foi apenas no aspecto cognitivo, mas também emocional e social, fortalecendo sua autoestima e seu senso de pertencimento no ambiente escolar.

Com as intervenções realizadas, ficou evidente que o aluno não apresentava limitações em sua capacidade de aprender, mas apenas barreiras impostas pela falta de acessibilidade. Ao ter acesso a recursos e estratégias adequadas, ele pôde demonstrar sua competência, avançar no processo de alfabetização e se posicionar como sujeito ativo da sua própria aprendizagem. Esse movimento reforça que não se trata de um ato de benevolência do professor, mas do cumprimento de um direito fundamental do estudante, que, quando respeitado, possibilita que ele aprenda em igualdade de condições com os demais colegas.

Que este trabalho possa contribuir para reflexões futuras sobre a importância de uma prática pedagógica inclusiva, amorosa e humanizadora, capaz de transformar a vida de cada aluno e de construir uma escola verdadeiramente para todos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Valéria. A faceta linguística da alfabetização: escrita inventada e apropriação do princípio alfabético por crianças de 6 anos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, (20), 1–12, 2023.
- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Deficiência auditiva: aspectos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil: do período da exclusão ao da inclusão**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e cultura: “Gabriel e eu” ou o amor é o signo que faz a diferença! O que pode a “hospitalidade” e a amorosidade em um currículo? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 63-77, ago. 2009.
- Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (org.). **História da educação especial: múltiplos olhares**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 105-120.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. O oralismo como método pedagógico: contribuição ao estudo da história da educação do surdo no Brasil. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (org.). **História da educação especial: múltiplos olhares**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 105-120.
- Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (org.). **História da educação especial: múltiplos olhares**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 105-120.

APÊNDICE

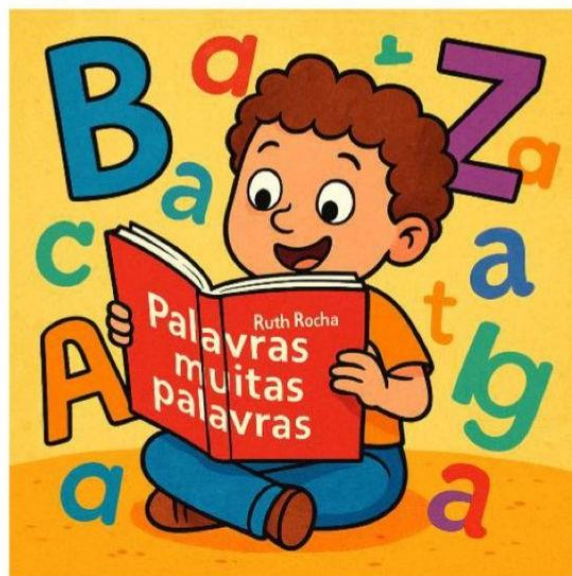


UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PRODUZIDA POR: LUZINETE DUARTE INÁCIO

BRINCANDO COM AS LETRAS E PALAVRAS: UMA VIAGEM POÉTICA PELO
ALFABETO, COM RUTH ROCHA.



“DESCOBRINDO O SOM, A FORMA E A MAGIA DE CADA LETRA... UM POEMA
DE CADA VEZ!”

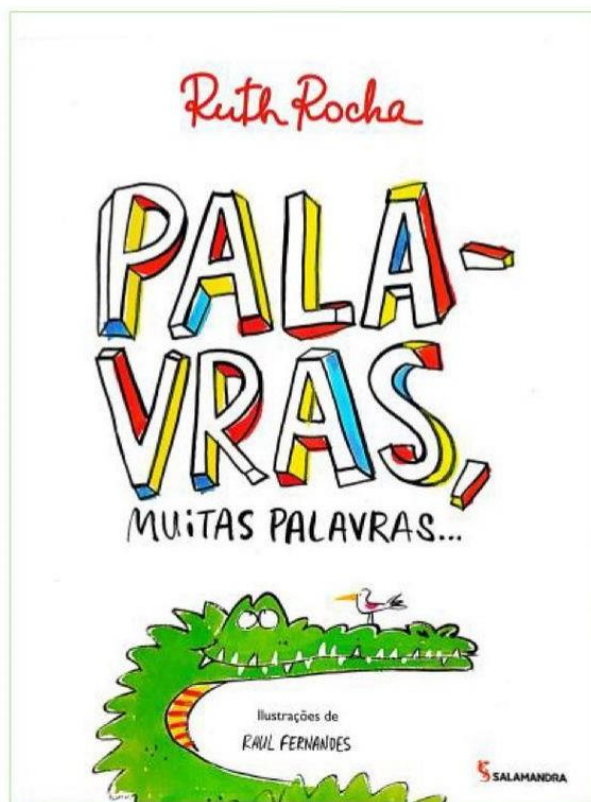
O Livro que vai nos acompanhar nesta aventura:

Nesta sequência didática, vamos embarcar numa deliciosa viagem pelo alfabeto com o livro *"Palavras, Muitas Palavras"*, da autora Ruth Rocha, uma das escritoras mais queridas da literatura infantil brasileira.

Cada letra do alfabeto ganha um poema cheio de criatividade, humor e imaginação. As palavras brincam, dançam e se juntam para formar versos que despertam a curiosidade das crianças, fazendo com que o aprendizado das letras seja leve, divertido e muito significativo.

Além de estimular a leitura e a escrita, o livro nos convida a olhar para as palavras com outros olhos: olhos de quem descobre, sente e se encanta com o poder que elas têm de comunicar, emocionar e transformar.

E o mais importante: nesta jornada, você poderá participar de forma ativa, respeitando as diferentes formas de aprender. Seja com os olhos, com as mãos, com os sinais ou com a imaginação, você terá a oportunidade de viver essa experiência de forma única e especial.



Querida criança,

Aprender o alfabeto pode ser uma grande aventura, principalmente quando somos convidados a embarcar em um universo cheio de poesia, imaginação e descobertas! Nesta sequência didática, vamos explorar o mundo mágico das letras com a ajuda da escritora Ruth Rocha, que nos apresenta, em seu livro "**Palavras, muitas palavras**", um poema especial para cada letra do alfabeto.

A cada página, uma nova letra ganha vida, trazendo rimas, sons e imagens que despertam a curiosidade e o encantamento das crianças. E o mais bonito é que, você, com sua maneira única de aprender e de sentir o mundo, fará parte de aventura de muitas descobertas e aprendizagens. Mesmo não escutando tão bem os sons, poderá conhecer, reconhecer e se encantar com cada letra, com cada palavra e com a beleza que existe na linguagem. Aqui, vamos brincar com as formas das letras, com os movimentos, com as imagens e com a poesia que vai muito além do som!

As atividades propostas irão favorecer o contato com diferentes formas de linguagem, estimulando a leitura, a oralidade, a escrita, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a criatividade. Por meio de jogos, imagens, atividades visuais e produções criativas, você será convidado a mergulhar de forma lúdica no universo das palavras.

Assim, com muita alegria, respeito e imaginação, vamos juntos construir um percurso de aprendizagem no qual cada letra terá o seu momento de brilhar e você será protagonista da sua própria descoberta, entendendo que, com as palavras — sejam elas faladas, sinalizadas ou escritas — podemos contar histórias, fazer poesia e até transformar o mundo!

OLÁ CRIANÇA, É COM GRANDE ALEGRIA QUE LHE APRESENTO O HUGO, SEU NOVO AMIGO. COM ELE VOCÊ VAI APRENDER UMA NOVA MANEIRA PARA SE COMUNICAR. VAI SER MUITO DIVERTIDO!



OLÁ ENRICO, EU ME CHAMO HUGO. SOU ASSISTENTE VIRTUAL DO APLICATIVO HAND TALK. A PARTIR DE AGORA, VOU TE AJUDAR A SE COMUNICAR ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS. ESTOU ANSIOSO PARA COMEÇARMOS. QUERO SABER UM POUQUINHO MAIS SOBRE VOCÊ. COM A AJUDA DA SUA PROFESSORA, PREENCHA AS INFORMAÇÕES ABAIXO.
VAMOS LÁ?

MEU NOME É _____

EU TENHO _____ ANOS.

ESTOU MATRICULADO NO _____

NA ESCOLA _____

AS MINHAS PROFESSORAS SÃO _____

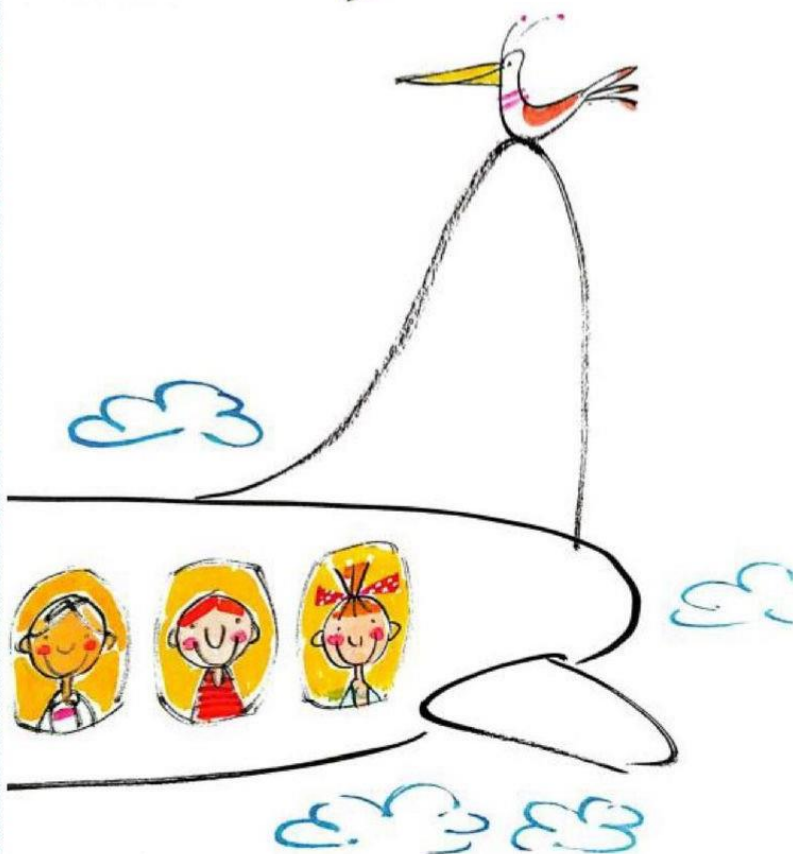
E _____

NA ESCOLA, EU GOSTO MUITO DE _____

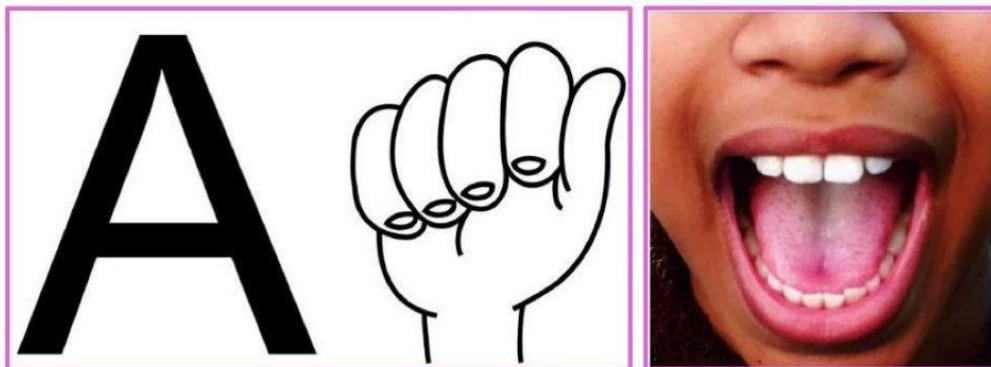
PARA COMEÇAR...



**A É A LETRA DO
AVIÃO,
DE AMARELO
E DE ATENÇÃO.
DE AUTOMÓVEL
E ASSOMBRAÇÃO...**



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A VOGAL **A**. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA **A** COMO NO EXEMPLO.



A PROFESSORA IRÁ PRONUNCIAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. PRESTE ATENÇÃO!



AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL A. CIRCULE CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.



_____ RANHA



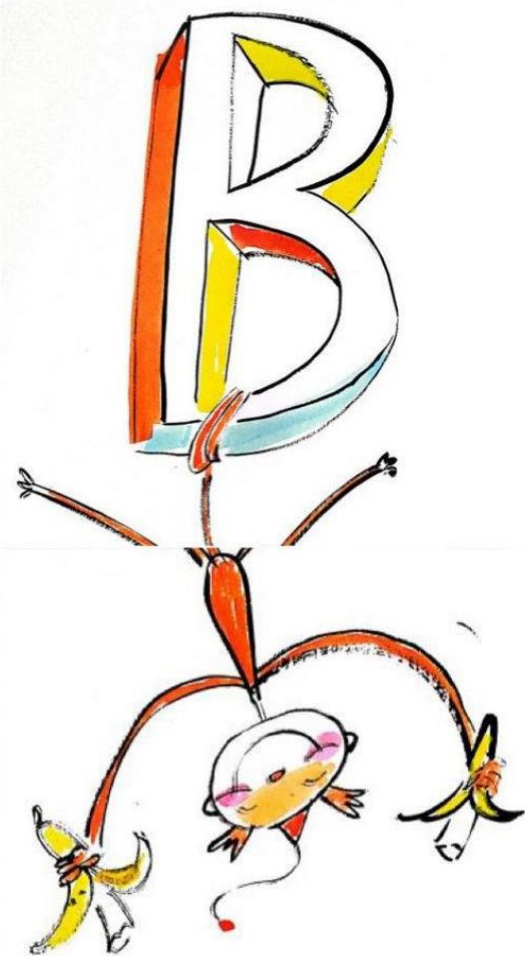
_____ VIÃO



_____ NEL



_____ RVORE



COM B SE ESCRIVE:

BANANA E BALA,

BIGODE E BELO,

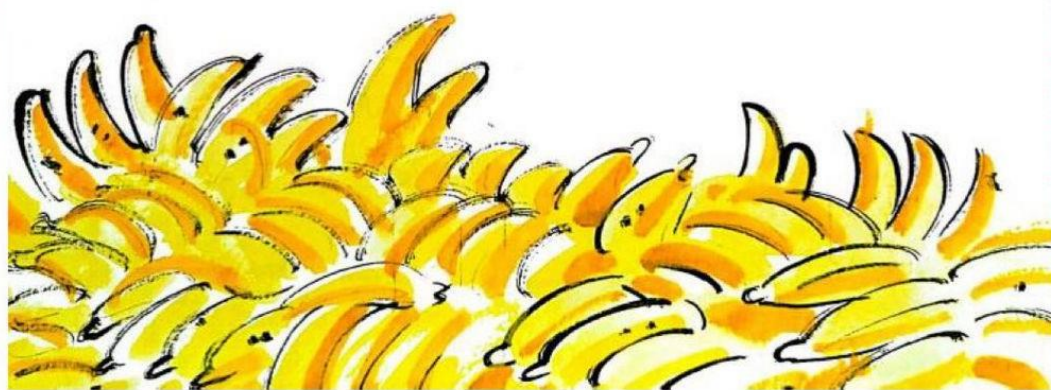
BARULHO E BULE,

BALÃO E BRIGA,

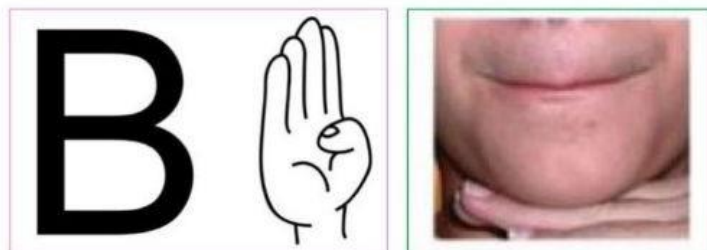
BOLACHA E BOLO,

BOLICHE E BOLA,

BURRO E BARRIGA.



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A CONSOANTE B. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE-A COMO NO EXEMPLO.



CONHEÇA OUTRAS PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA B.



BALEIA



BANANA



BORBOLETA



BICO



BOLO



BEBÊ



BULE



BOMBOM



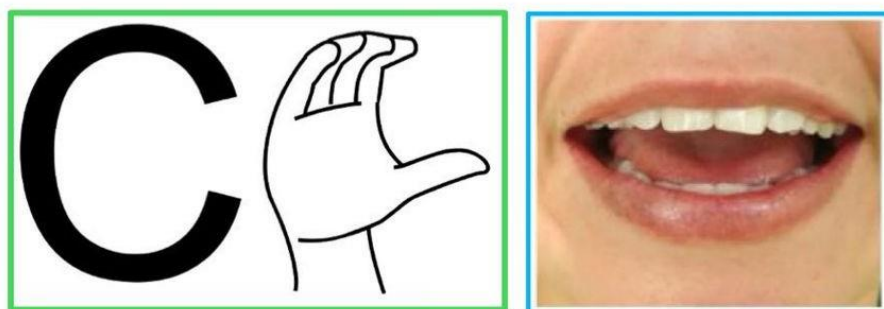
ENRICO, QUE TAL APRENDER EM
LIBRAS AS PALAVRINHAS DE HOJE?
VAMOS LÁ?

QUERIDA CRIANÇA, OUÇA A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR:











C DE CASA,
C DE COLA,
C DE CORUJA E DE
CARTOLA,
C DE COBRA
 E DE CHINELO,
 DE CAMELO
 E DE CASTELO.

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "C". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, PRONUNCIE-A COMO NO MODELO E, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



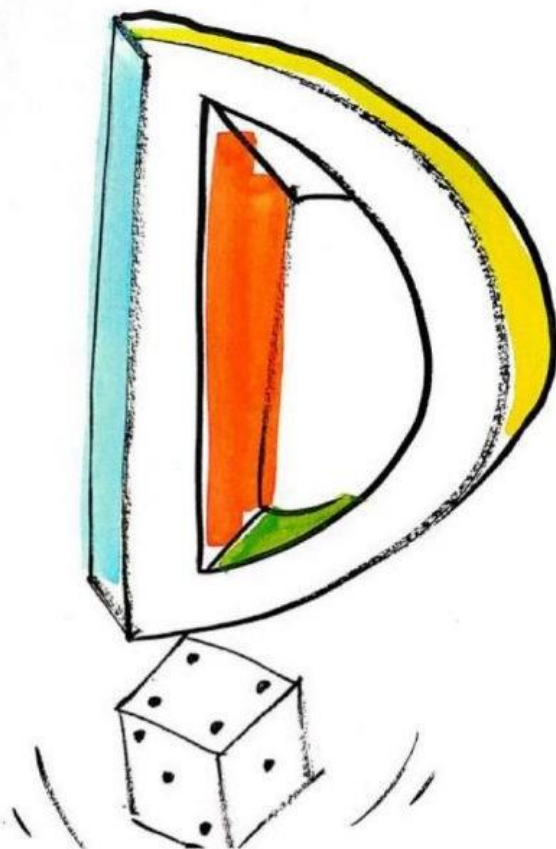
2 – OBSERVE AS IMAGENS COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO NO TEXTO E NO ESPAÇO DETERMINADO ESCREVA O NOME DE CADA UMA DELAS.

		
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
		
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
		
<input type="text"/>	<input type="text"/>	

3 – RECORTE E COLE AS FIGURAS ABAIXO EM SEU CADERNO. DEPOIS, COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA O NOME DOS ELEMENTOS CONTIDOS NAS IMAGENS. APÓS A ESCRITA, APRENDA A FAZER OS SINAIS DE TODAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ APRENDEU HOJE.

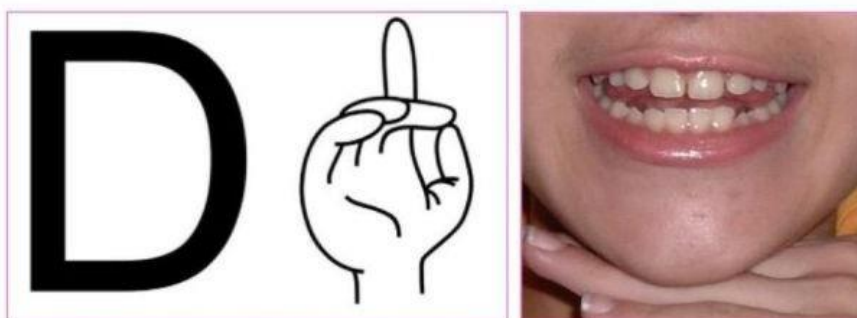




COM A LETRA D
SE ESCREVE DEDO.
COM A LETRA D
SE ESCREVE DADO.
COM A LETRA D SE
ESCREVE:
DIA,
DOR,
DRAGÃO E
DELEGADO.

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "D". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, PRONUNCIE-A COMO NO MODELO E, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA O NOME QUE CADA IMAGEM REPRESENTA.

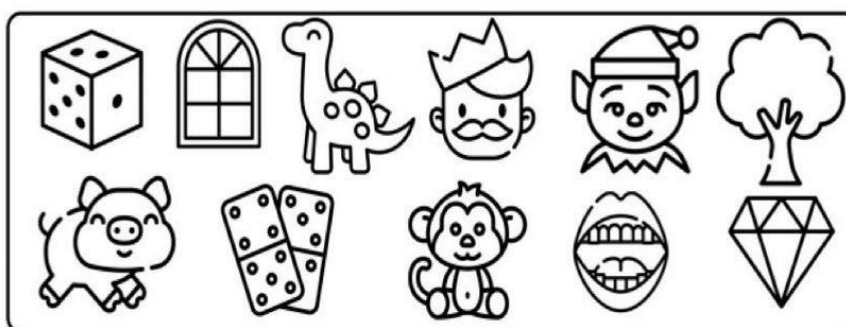


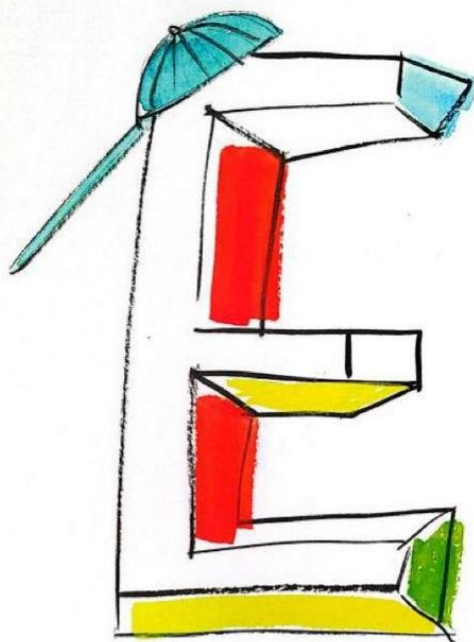






PINTE AS FIGURAS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA D.





A LETRA E SE USA ASSIM:

ÀS VEZES NO COMEÇO,

ÀS VEZES NO MEIO,

ÀS VEZES NO FIM.

COM E NO COMEÇO

SE ESCREVE ENDEREÇO.

COM E NO MEIO

SE ESCREVE FEIO.

E COM E NO FIM?

SE ESCREVE PÉ, BONÉ, CAFÉ.

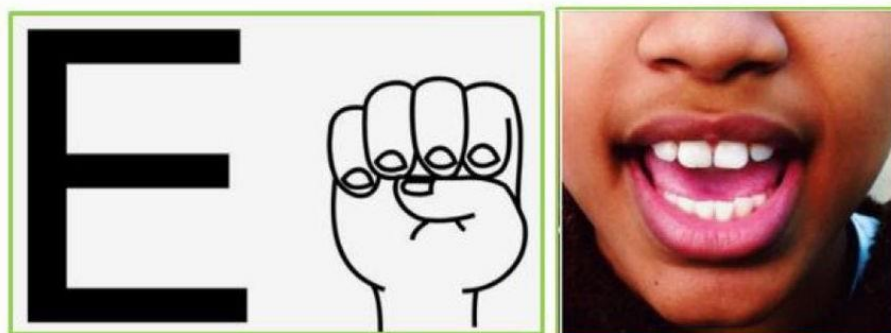
SE ESCREVE FILÉ, SAPÉ, MARÉ.

SE ESCREVE CHIMPANZÉ

E ATÉ BUSCAPÉ...



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A VOGAL E. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS). EM SEGUIDA, PRONUNCIE-A COMO NO EXEMPLO.



2 – A PROFESSORA IRÁ FALAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO E O SEU NOME. PRESTE ATENÇÃO!



3 – AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL E. CIRCULE CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.



___ LEFANTE



___ SCADA



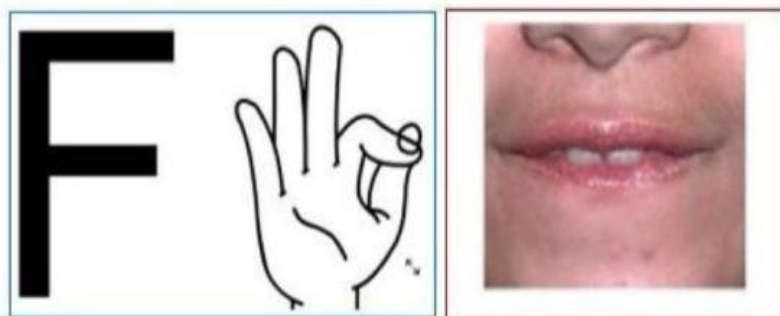
___ STRELA



___ NZO



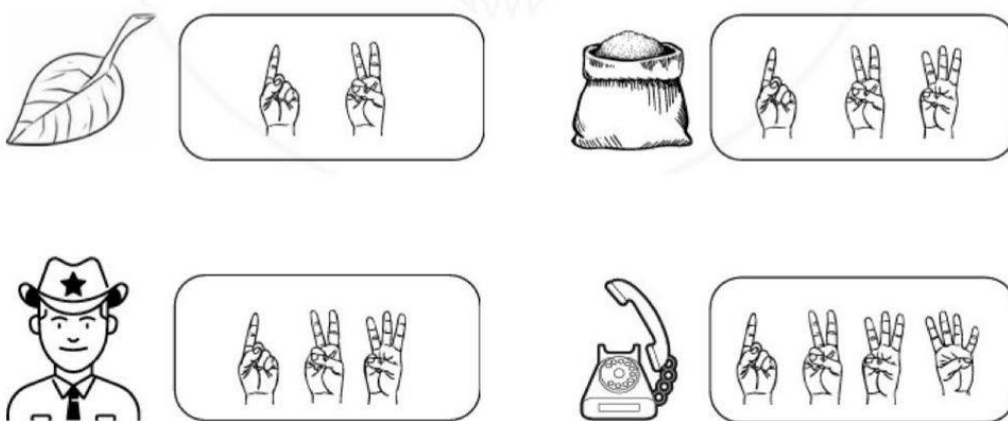
USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A CONSOANTE F. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS). EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA F COMO NO MODELO.



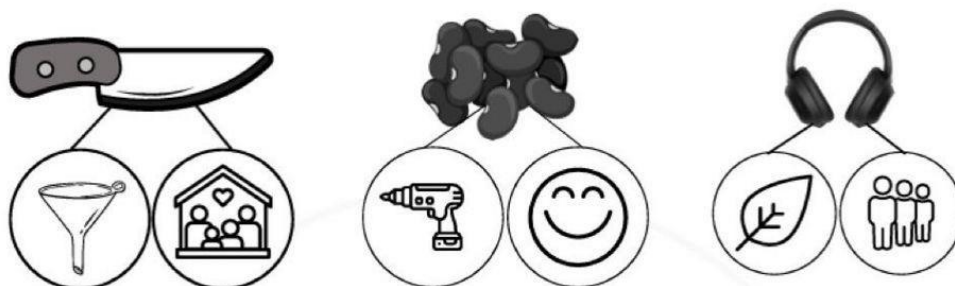
OBSERVE O MOVIMENTO DA BOCA DA PROFESSORA AO PRONUNCIAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. CIRCULE AS QUE INICIAM COM F.



AGORA, CIRCULE EM QUAL PARTE DA PALAVRA VOCÊ ESCUTA O SOM DA LETRA F.



PINTE AS IMAGENS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM.





GALO COM DOR
DE **G**ARGANTA
GARGAREJA
DEPOIS CANTA.



O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "G". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, PRONUNCIE-A COMO NO MODELO E COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).

SONS DA LETRA G

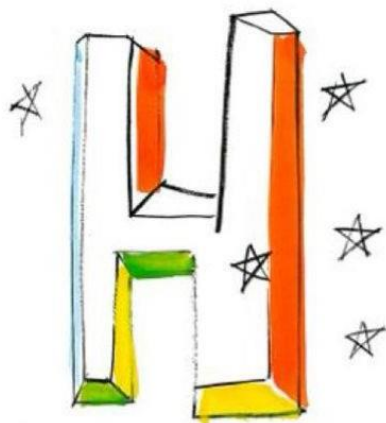


CONHEÇA ALGUNS OBJETOS, ANIMAIS, FRUTAS E OUTROS ITENS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA G. COM A AJUDA DA PROFESSORA ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES.



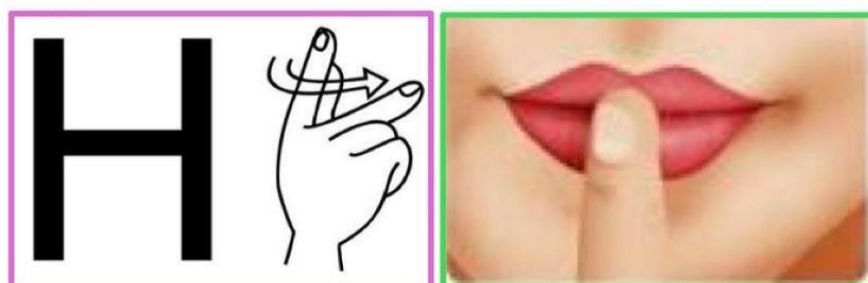
AGORA, É HORA DE
APRENDER OS SINAIS.
VAMOS LÁ?

A LETRA DE HOJE É BEM SILENCIOSA! PODEMOS VÊ-LA, MAS QUANDO ELA ESTÁ NO INÍCIO DAS PALAVRAS, NÃO CONSEGUIMOS OUVI-LA.



**COM H SE ESCREVE HISTÓRIA
QUE É PALAVRA INTERESSANTE.
COM H SE ESCREVE HOMEM,
QUE É A COISA MAIS IMPORTANTE!**

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "H". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. EM SEGUIDA, FAÇA O SINAL QUE A REPRESENTA EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



A LETRA "H" NÃO TEM SOM, MAS TEM VALOR SONORO QUANDO ESTÁ PERTINHO DO CH, LH E NH. QUANDO O H ESTÁ NO INÍCIO DAS PALAVRAS, PRONUNCIAMOS A VOGAL OU FONEMA QUE VEM DEPOIS. OBSERVE AS IMAGENS E A FORMA COMO SE ESCREVE PARA COMPREENDER MELHOR.



HAMBURGER



HELICÓPTERO



HARPA



HIENA

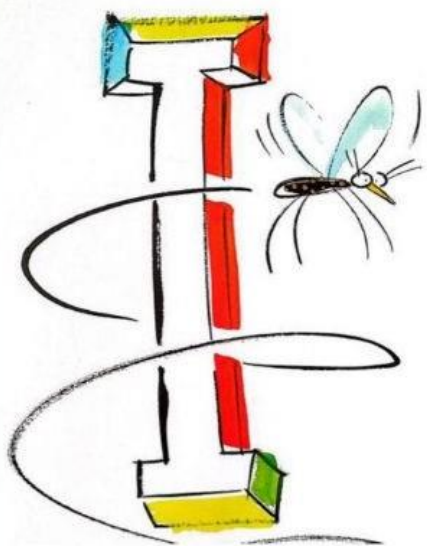


HOSPITAL

2 – AGORA, REESCREVA AS PALAVRAS ACIMA EM SEU CADERNO. EM SEGUIDA, PROCURE EM REVISTAS OU JORNAIS OUTRAS PALAVRAS COMPOSTAS PELA LETRA H E COLE-AS TAMBÉM EM SEU CADERNO.

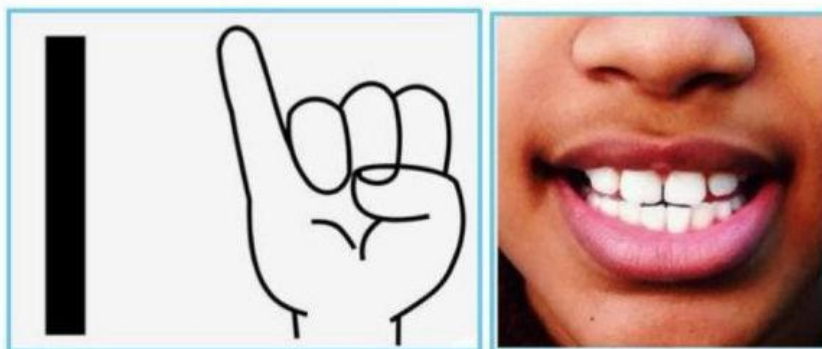


APRENDA TODAS AS PALAVRAS DE HOJE COM O HUGO!



UM **I**NSETO **I**MPERTINENTE
INCOMODA TODA A GENTE.
INSETO MUITO **I**RRITANTE,
 ATREVIDO, **I**NSINUANTE!
INSETO **I**NCONVENIENTE.
 QUE **I**NSETO MAIS **I**NSISTENTE!

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "I". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A VOGAL I COMO NO EXEMPLO.



A PROFESSORA IRÁ FALAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. PRESTE ATENÇÃO!



AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL I. CIRCULE-A CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.



___LHA



___GREJA

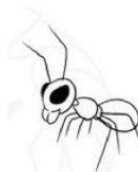
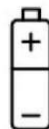


___GUANA

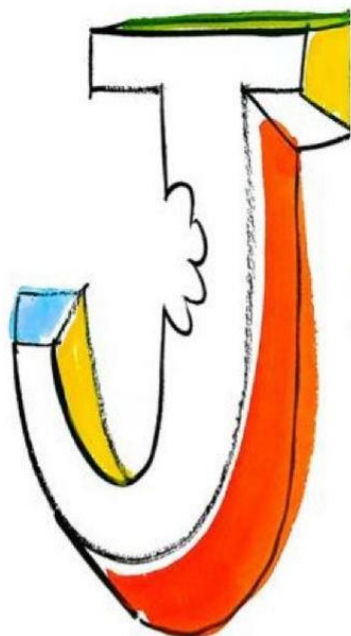


___OIÔ

FALE O NOME DA FIGURA E CIRCULE EM QUAL PARTE DA PALAVRA O SOM DA VOGAL I APARECE,

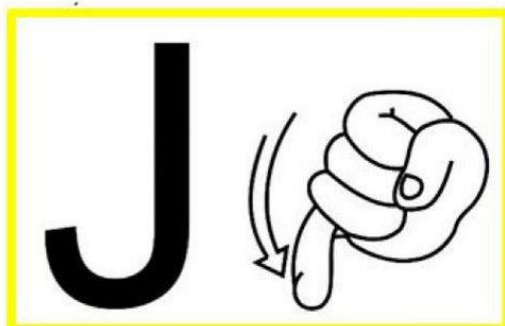


A LETRA DE HOJE É "J"



J COM A, FAZ **JÁ**.
J COM É, FAZ **JÉ**.
É COM **J** QUE SE ESCREVE,
A PALAVRA **JACARÉ**.

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "J". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, PRONUNCIE-A COMO NO MODELO E, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



É COM **J** QUE SE ESCREVE JACARÉ, MAS O **J** É A LETRA INICIAL DE VÁRIAS OUTRAS PALAVRAS. OBSERVE AS IMAGENS E COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA O NOME DE CADA UMA DELAS.



3 – A PROFESSORA SELECIONOU 1 (UMA) PALAVRA DO TEXTO. OBSERVE-A. EM SEGUIDA, CIRCULE NO QUADRO AO LADO SOMENTE AS IMAGENS CUJAS PALAVRAS COMEÇAM COM A MESMA LETRA.



4 – AGORA, COM A AJUDA DA PROFESSORA, REESCREVA AS PALAVRAS DO QUADRO EM SEU CADERNO. EM SEGUIDA, APRENDA COM O HUGO TODOS OS SINAIS EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) QUE CORRESPONDEM ÀS PALAVRAS QUE VOCÊ APRENDEU HOJE.

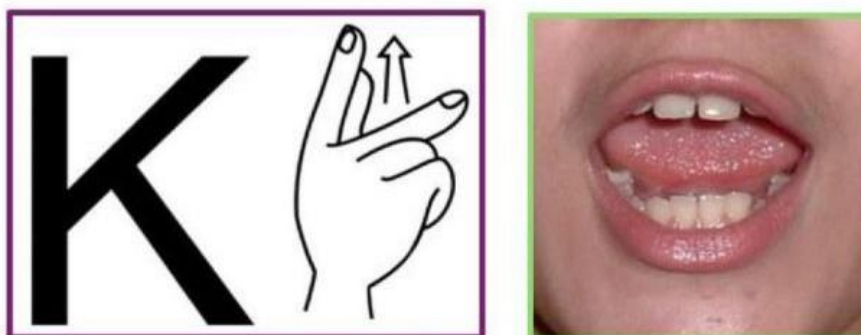


VOCÊ CONHECE A LETRA **K**?



OLHA SÓ A LETRA **K:**
ELA PARECE UM **H,**
COM A CINTURA APERTADA.
COM **K EU ESCREVO **KART**,**
QUE SAI CORRENDO NA ESTRADA.
COM **K EU ESCREVO **KIWI**,**
QUE É UMA FRUTA
ADOCICADA...

USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER. DEPOIS, PRONUNCIE-A COMO NO MODELO E, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



OBSERVE AS IMAGENS E AS PALAVRAS ABAIXO. ESTÁ FALTANDO A LETRA INICIAL. QUE TAL VOCÊ COMPLETAR?



___IWI



___ETCHUP



___OMBI



___AROKÊ



___ARATÊ



___IMONO

3 - VOCÊ IRÁ GANHAR DA PROFESSORA UMA SOBREMESA DELICIOSA CUJO NOME DA MARCA COMEÇA COM A LETRA K. APÓS SABOREÁ-LA, COLE O SEU RÓTULO NO ESPAÇO ABAIXO.

AGORA, É HORA DE APRENDER COM O HUGO!

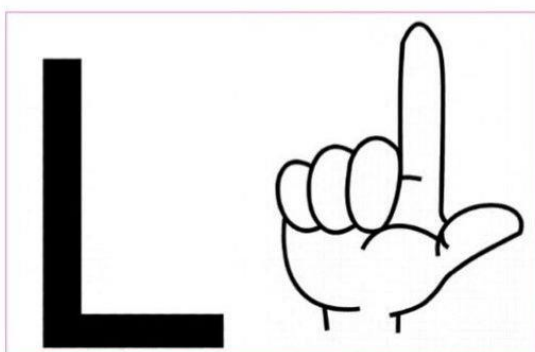


VAMOS LÁ?

HOJE VOCÊ VAI CONHECER UMA LETRA NOVA. VAMOS LÁ?



PASSE SEU DEDINHO FAZENDO O CONTORNO DA CONSOANTE L. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA. FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS). EM SEGUIDA, PRONUNCIE-A COMO NO EXEMPLO.



CONHEÇA ALGUNS ANIMAIS, FRUTAS E OBJETOS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA L.

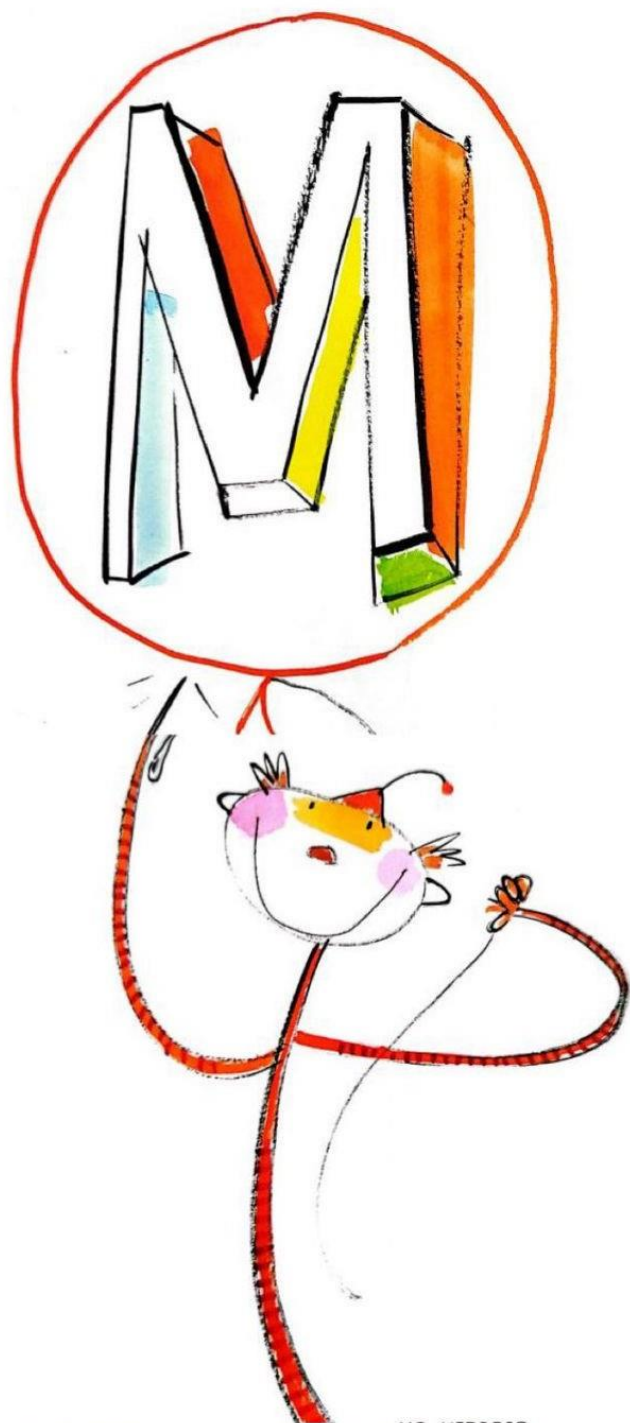


COM A AJUDA DA SUA PROFESSORA, ESCREVA OUTRAS PALAVRAS COMPOSTAS PELA CONSOANTE L.



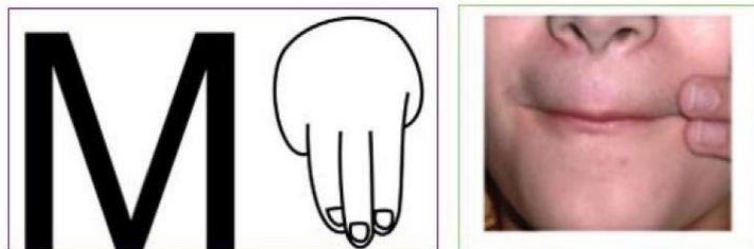
ENRICO, QUE TAL
APRENDER TODAS ESSAS
PALAVRAS EM LIBRAS?
VAMOS LÁ?

A LETRA DO DIA É "M".

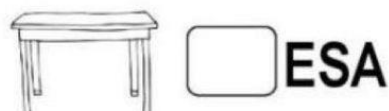
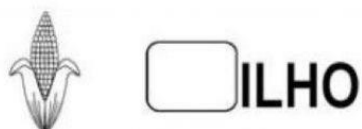
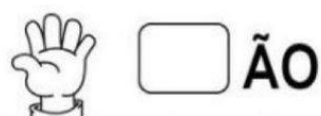
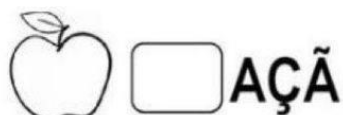


UM **MACACO**
TÃO **MALUCO**
METE MEDO
NO **MATUTO**.
UM **MACACO**
TÃO **MATREIRO**
METE MEDO
NO **MINEIRO**.
UM **MACACO**
TÃO **MANHOSO**
METE MEDO NO
MEDROSO.

USE O SEU DEDINHA PARA FAZER O CONTORNO DA CONSOANTE M. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE-A COMO NO EXEMPLO.



COMPLETE AS PALAVRAS COM A LETRA M. EM SEGUIDA, REESCREVA-AS EM SEU CADERNO.

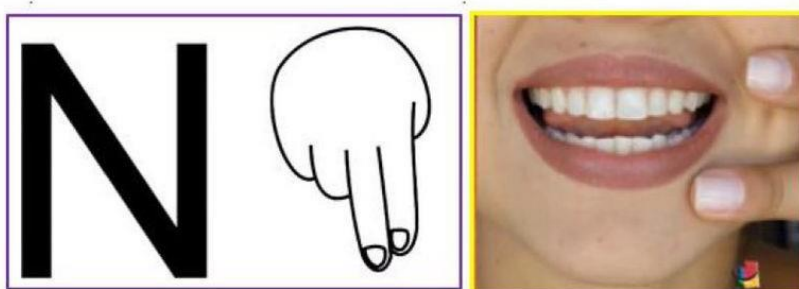


COM A AJUDA DA PROFESSORA, PROCURE EM JORNAIS, REVISTAS OU PANFLETOS, PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA M E COLE-AS NO ESPAÇO ABAIXO.



N DE QUE?

USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A LETRA "N". PRONUNCIE ESSA LETRA COMO NO EXEMPLO. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



FAÇA A CORRESPONDÊNCIA LIGANDO A LETRA “N” ÀS FIGURAS CUJOS NOMES INICIAM COM ESSA CONSOANTE.

N



9

EM SEU CADERNO, ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS ACIMA QUE SÃO INICIADAS COM “N”. FAÇA UMA LISTA DE PALAVRAS QUE SEJAM COMPOSTAS PELA LETRA N.



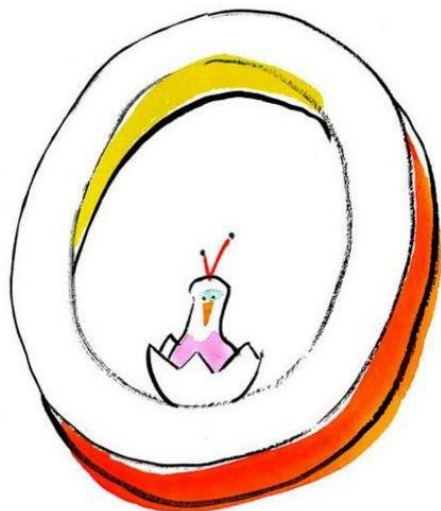
QUEM É ESSE QUE APARECE NA IMAGEM? ESCREVA O SEU NOME AO LADO DA SUA FOTO. DEPOIS CIRCULE A LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER.



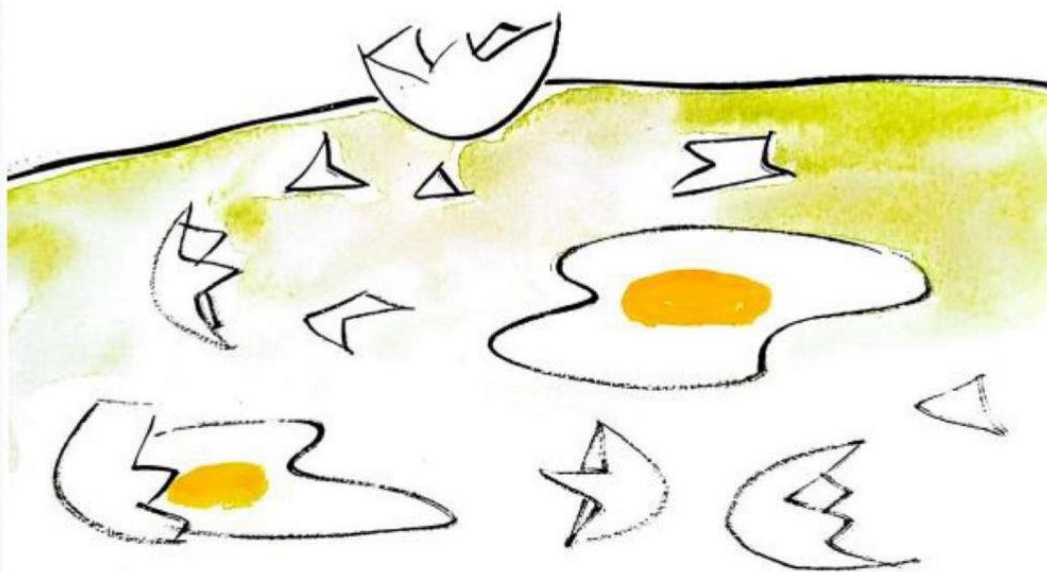


APRENDA COM O HUGO OS
SINAIS DO SEU NOME E DAS
PALAVRAS QUE VOCÊ ACABOU
DE APRENDER.

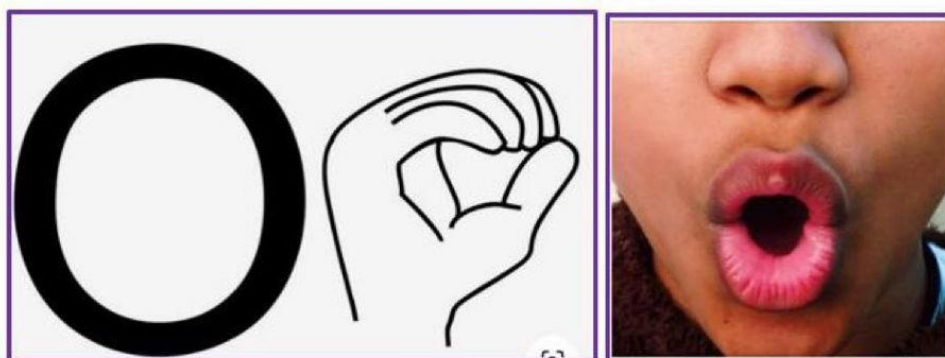
OLHA A LETRA O AÍ!



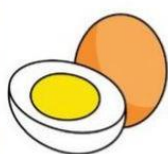
OVO É UMA BELA PALAVRA,
 QUE SE ESCREVE COM DOIS **Ó**S.
 PONDO UM P NA FRENTE
 É **PO**VO,
 QUE É NOME DE TODOS **NÓ**S.



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A VOGAL O. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA O COM A SUA BOQUINHA, COMO NO EXEMPLO.



A PROFESSORA IRÁ FALAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. PRESTE ATENÇÃO!



AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL O. CIRCULE CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.



___VO



___RELHA



___CULOS

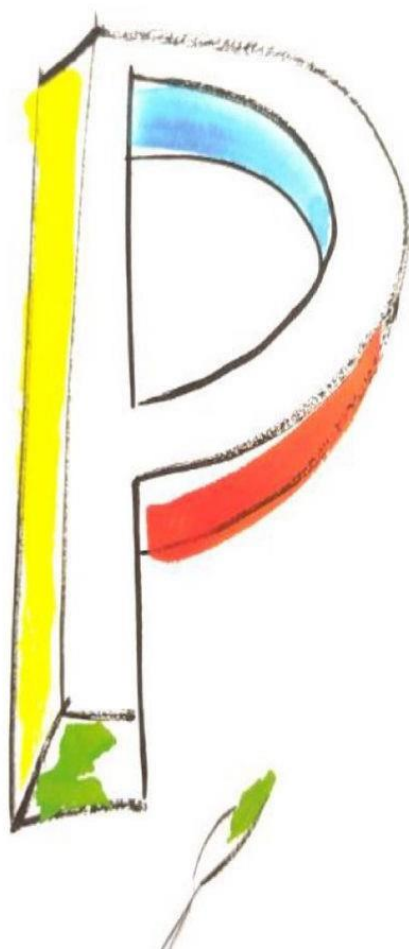


___VELHA



ENRICO, ESTOU ANCIOSO PARA TE ENSINAR AS PALAVRAS DE HOJE! VAMOS COMEÇAR?

HOJE VOCÊ IRÁ CONHECER MAIS UMA LETRA DO ALFABETO. É A LETRA P. A LETRA P ESTÁ PRESENTE EM VÁRIAS PALAVRAS, VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS?



PEDRO

PEREIRA

PINTO,

POBRE

PINTOR

PORTUGUÊS,

PINTAVA

PORTAS,

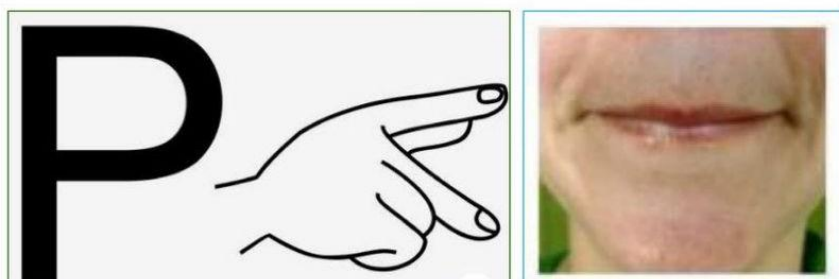
PAREDES,

PONTES,

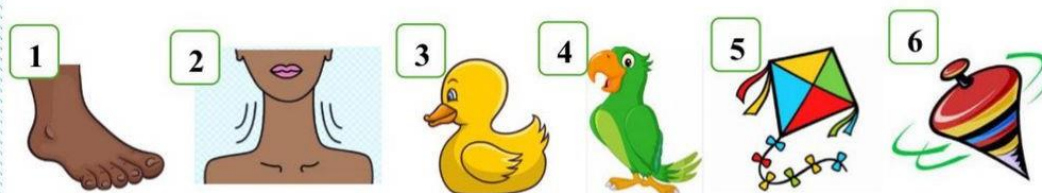
PAINÉIS,

COM SEUS PINCÉIS...

USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A CONSOANTE P. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA P, COMO NO EXEMPLO.



CONHEÇA ALGUMAS PARTES DO CORPO, AVES E BRINQUEDOS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA P.



AGORA, ESCREVA AS PALAVRINHAS NOVAS QUE VOCÊ APRENDEU. CIRCULE AS VOGAIS QUE VOCÊ ENCONTRAR.

1 - _____

4 - _____

2 - _____

5 - _____

3 - _____

6 - _____



QUE ALEGRIA, ENRICO! HOJE
VOCÊ IRÁ APRENDER NOVAS
PALAVRAS!!!!

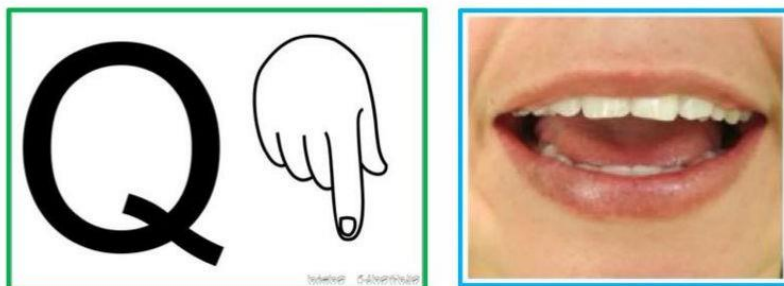
A VOZ DO PATO COMEÇA COM A LETRA Q.



O QUE É?
O QUE É?
COMEÇA COM Q
ACABA COM É
É A VOZ DO PATO
QUÉ-RÉ-QUÉ-QUÉ...



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A CONSOANTE Q. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA Q, COMO NO EXEMPLO.



CIRCULE EM QUAL PARTE DA PALAVRA VOCÊ ESCUTA O SOM DA LETRA Q.



DEMORA A LETRA R.



O **R**ATO
ROEU
 A **R**ODA
 DO **C**ARRO
 DO **R**EI
 DA **R**ÚSSIA.
 O **R**ATO
MORREU
 DE **D**OR
 DE **B**ARRIGA...

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "R". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. NÃO SE ESQUEÇA DE PRONUNCIÁ-LA. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).

VARIAÇÕES DA LETRA R



RECORRA À ATIVIDADE ANTERIOR E REPITA A PRONÚNCIA DOS NOMES DOS ANIMAIS. VOCÊ OBSERVOU QUE A SUA GARGANTA RASPOU AO PRONUNCIAR O R NAS PALAVRAS **RATO** E **CACHORRO**? E QUANDO VOCÊ PRONUNCIOU O R NAS PALAVRAS **ARARA** E **JACARÉ**, PERCEBEU QUE A SUA LÍNGUA VIBROU?


VAMOS VER SE VOCÊ APRENDEU! FAÇA UM X NOS QUADRINHOS CUJOS NOMES DAS FIGURAS TENHAM O MESMO SOM DA LETRA R DE **RATO** E **CACHORRO**. PINTE DE VERMELHO OS QUADRINHOS CUJOS NOMES DAS IMAGENS TENHAM O MESMO SOM DA LETRA R NAS PALAVRAS **ARARA** E **JACARÉ**.



3 – ESCREVA OS NOMES DAS FIGURAS ACIMA E AS PALAVRAS DO TEXTO QUE SÃO COMPOSTA PELA LETRA “R” EM SEU CADERNO.

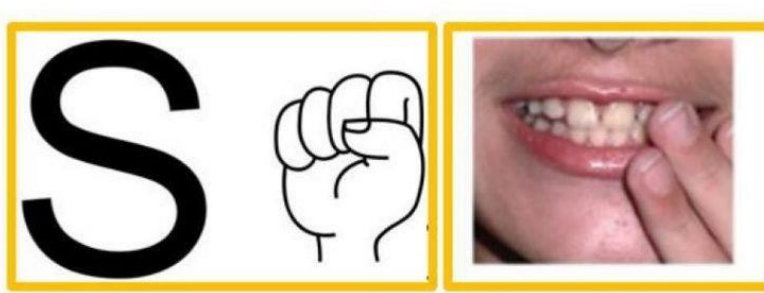


QUANTAS COISAS VOCÊ APRENDEU HOJE. NÃO É MESMO? AGORA, É AMINHA VEZ DE TE ENSINAR OS SINAIS PARA TODAS ESSAS PALAVRAS.



UM **S**APINHO TÃO **S**ABIDO
SÓ CANTA EM **S**I
SUSTENIDO...
 UM **S**AGUI TÃO **S**ALIENTE
 QUE SÓ VIVE **S**ORRIDENTE...
 UM **S**ABIÁ **S**ASSANHADO
SASSOBIA NO TELHADO...

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "S". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



COPIE EM SEU CADERNO TODAS AS PALAVRAS DO TEXTO QUE SÃO COMPOSTAS PELA LETRA "S".

QUE TAL CONHECER PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER? COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA O NOME DE CADA UMA DELAS.









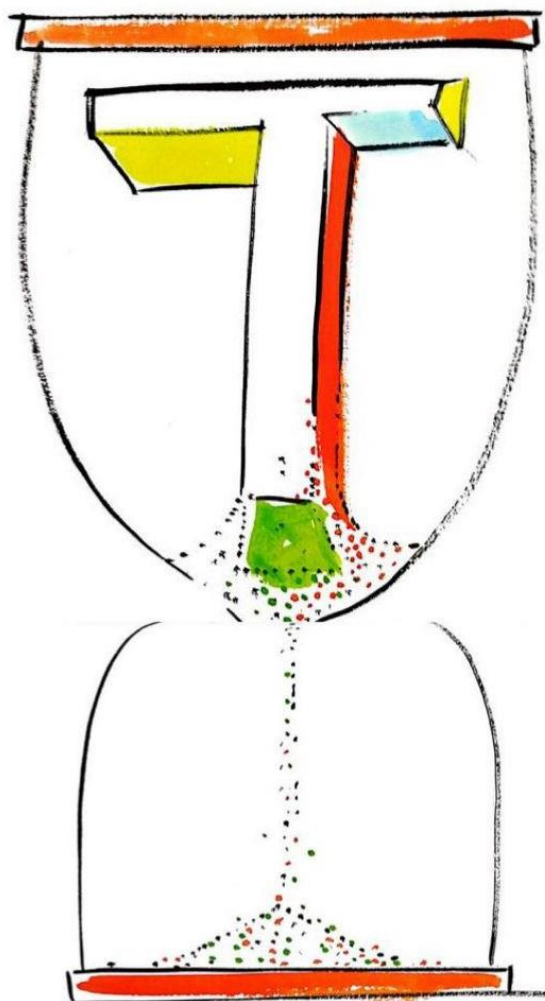




3 – AGORA, ESCREVA OUTRAS PALAVRAS QUE CONTENHAM A LETRA "S".

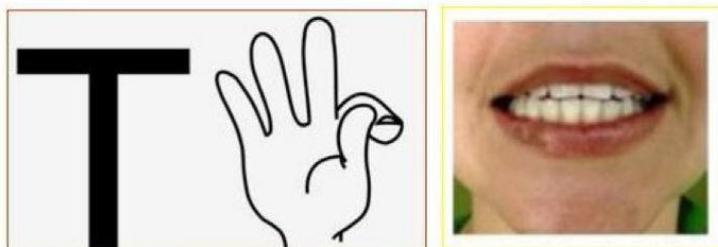


AGORA
É A NOSSA VEZ!
VAMOS LÁ?



**O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.
O TEMPO RESPONDEU AO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO TEMPO TEM
O TEMPO
TEM.**

VOCÊ ACABOU DE APRENDER MAIS UMA LETRA. A LETRA "T". USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNÁ-LA. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA T COM A SUA BOQUINHA, COMO NO EXEMPLO.



CONHEÇA ALGUNS OBJETOS CUJOS NOMES INICIAM COM A LETRA T. PRONUNCIE BEM DEVAGAR O NOME DE CADA UM DELES.



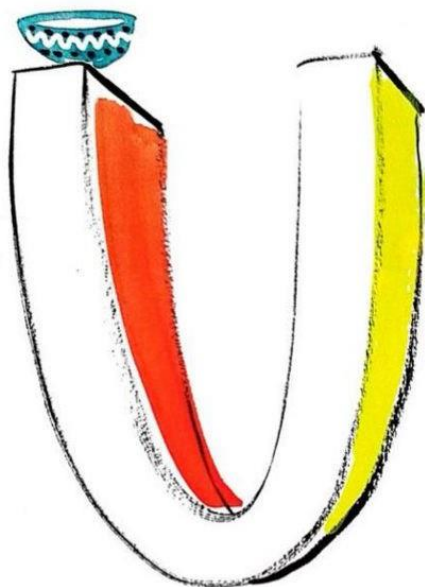
ESCREVA O NOME DOS OBJETOS ACIMA E DE OUTRAS PALAVRAS QUE CONTENHAM A LETRA T.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



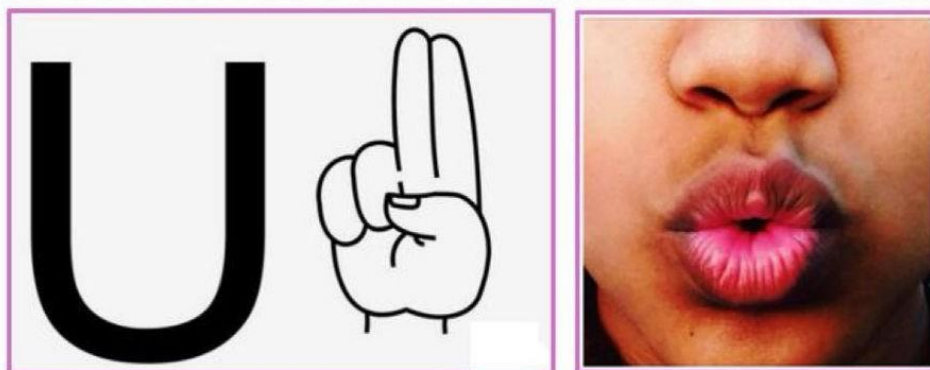
ENRICO, ESTOU
GOSTANDO DE VER O
SEU DESEMPENHO!

A LETRA DE HOJE É “U”.



**A URSULA DISSE UAU!
PORQUE TOMARAM SEU MINGAU.
O URSINHO UGO DISSE UAI!
PORQUE APANHOU DO SEU PAPAI.
O URSO ULISSES DISSE UFA!
PORQUE QUEIMOU O DEDO NA ESTUFA.**

USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A VOGAL U. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS). EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA U, COMO NO EXEMPLO.



A PROFESSORA IRÁ FALAR OS NOMES DAS FIGURAS ABAIXO. PRESTE ATENÇÃO!



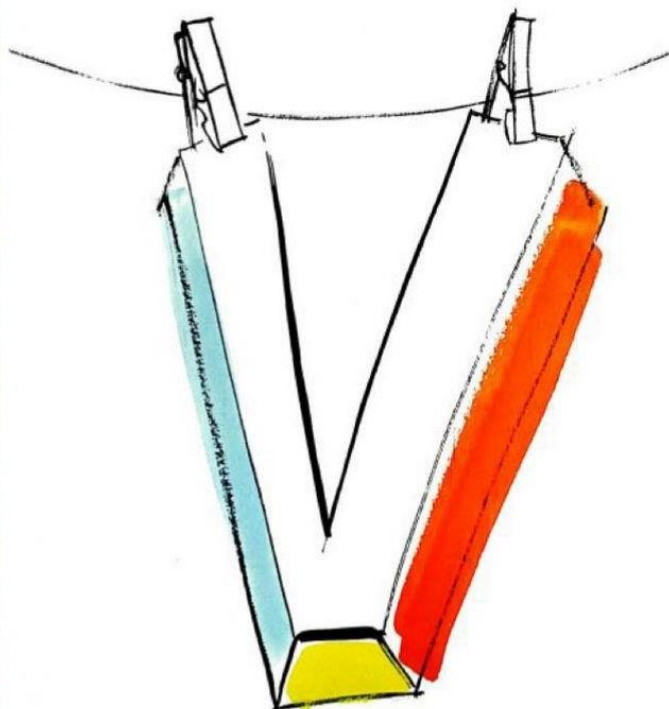
AGORA, COMPLETE O INÍCIO DOS NOMES DAS FIGURAS ACIMA COM A VOGAL O. CIRCULE CASO APAREÇA NA MESMA PALAVRA.

	<input type="text" value="___VA"/>		<input type="text" value="___NHA"/>
	<input type="text" value="___RSO"/>		<input type="text" value="___URUBU"/>



AGORA É A
NOSSA VEZ!

APRESENTO-LHE A LETRA "V".

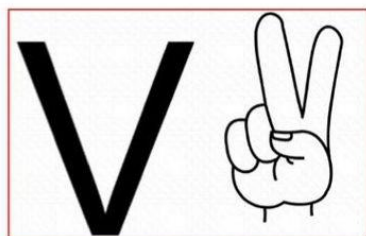


VENTO
VENTA NO
QUINTAL.

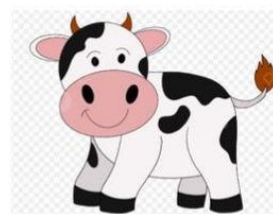
SECA AS
ROUPAS DO
VARAL...



USE O SEU DEDINHO PARA CONTORNAR A CONSOANTE V. DEPOIS FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) COM A SUA MÃOZINHA. EM SEGUIDA, PRONUNCIE A LETRA V, COMO NO EXEMPLO.



2 – VEJA AS FIGURAS ABAIXO. A PROFESSORA IRÁ FALAR O NOME DE CADA UMA DELAS. VOCÊ DEVERÁ REPETI-LAS. OBSERVE QUE, AO PRONUNCIAR A LETRA V, OS SEUS LÁBIOS FAZEM UM BARULHINHO IDÊNTICO AO DE UM CELULAR VIBRANDO.

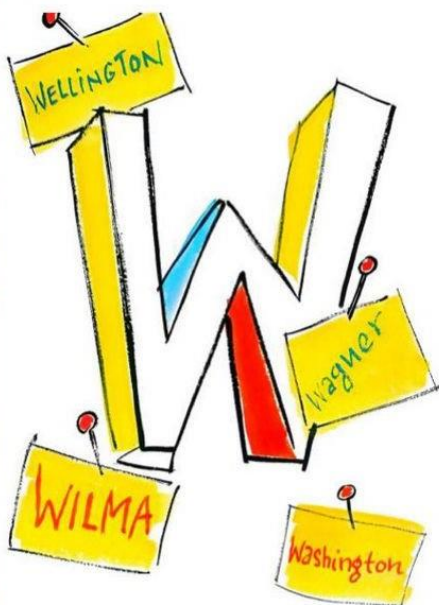


3 – QUE TAL VOCÊ E A PROFESSORA FAZEREM UM VARALZINHO COM ALGUMAS PALAVRAS COMPOSTAS PELA CONSOANTE V.



AGORA, É A NOSSA
VEZ, ENRICO

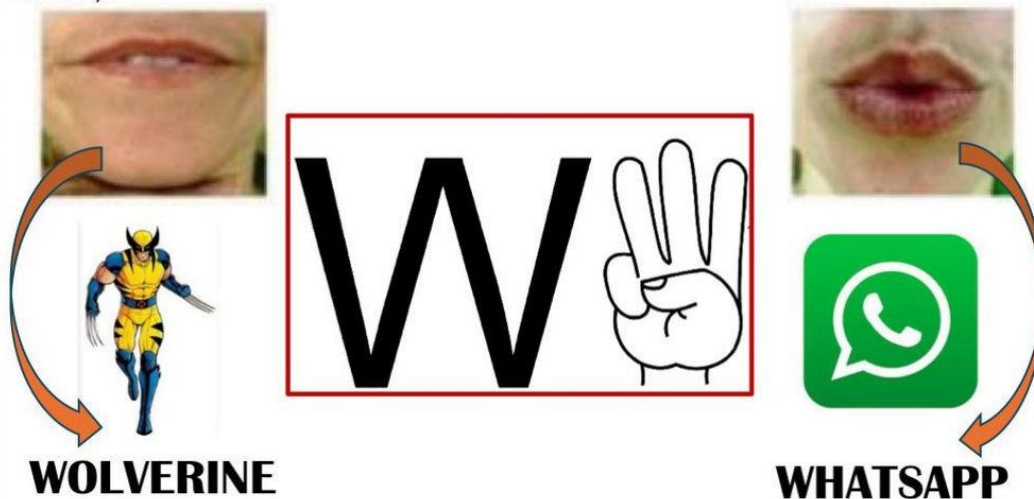
LETRA "W".



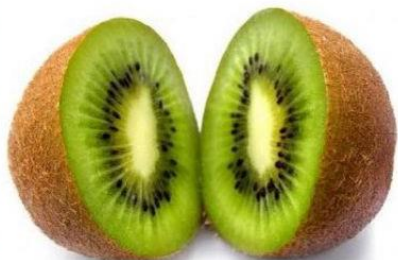
O NOSSO ALFABETO TE
UMAS LETRAS ENGRAÇADAS.
O DÁBLIO, POR EXEMPLO,
QUE É UMA LETRA POUCO USADA.

MAS OS NOMES QUE SE ESCRIVEM
COM ESTA LETRA DIFERENTE,
SÃO NOMES MUITO BONITOS
QUE AGRADAM MUITA GENTE.

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "W". A LETRA **W** TEM DOIS SONS. PRONUNCIE-OS COMO NOS MODELOS ABAIXO. DEPOIS, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



APESAR DE SEU POUCO USADA NO NOSSO VOCABULÁRIO, A LETRA W ESTÁ PRESENTE EM MUITAS PALAVRAS. OBSERVE:



KIWI



WAFER



WI-FI



WINDSURF

3 – EM SUA SALA OU NA SUA ESCOLA, HÁ ALGUM COLEGUINHA, CUJO O NOME INICIE COM A LETRA W? SE SIM, FAÇA O REGISTRO NO ESPAÇO ABAIXO COM A AJUDA DA PROFESSORA.

O NOME É: _____

O QUE ELE (ELA) FAZ? _____



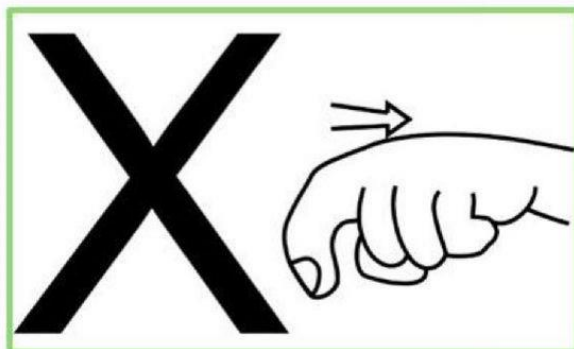
AGORA, EU VOU TE
ENSINAR ALGUMAS
PALAVRAS COM A
LETRA **W**.

QUE LETRA É ESSA?



INDÍGENA DO MATO É
XAVANTE.
 MILHO SOCADO É **X**ERÉM.
 E A GENTE CHAMA **X**ARÁ
 QUEM O MESMO NOME
 TEM...

O NOME DA LETRA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER É "X". CONTORNE-A COM O SEU DEDINHO, DEPOIS, PRONUNCIE O SEU SOM COMO NO MODELO ABAIXO. EM SEGUIDA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



OBSERVE AS IMAGENS E COMPLETE AS PALAVRAS ABAIXO COM A LETRA QUE ESTÁ FALTANDO.



PEI ___ E



___ ÍCARA



CO ___ INHA



ABACA ___ I



EN ___ ADA



AMEI ___ A



LI ___ EIRA



___ AMPU



CAI ___ A

✂️ AGORA, REESCREVA TODAS AS PALAVRAS EM SEU CADERNO E APRENDA COM O HOGO A FAZER OS SINAIS DAS PALAVRAS QUE VOCÊ APRENDEU.



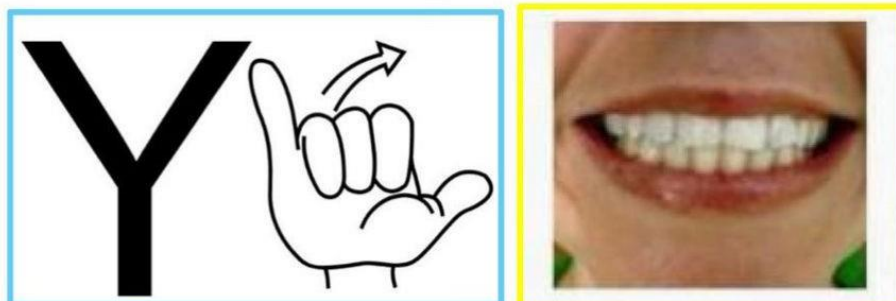
O ALFABETO ESTÁ CHEGANDO AO FIM. A LETRINHA DE HOJE É "Y".



**O ALFABETO ESTÁ NO FIM
FALTA O Z E FALTA O ÍPSILON.**

**O ÍPSILON É LETRA ESQUISITA,
SAIU E VOLTOU PRO ALFABETO.
MAS QUEM NÃO SOUBER
QUE ELA EXISTE,
VAI FICAR ANALFABETO.**

CONTORNE A LETRA Y COM O SEU DEDINHO, DEPOIS, PRONUNCIE O SEU SOM COMO NO MODELO ABAIXO. EM SEGUIDA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



A LETRA Y, ASSIM COMO A LETRA W, É POUCO UTILIZADA NO NOSSO VOCABULÁRIO. GERALMENTE, É USADA PARA ESCREVER NOMES ESTRANGEIROS. CONHEÇA ALGUMAS MARCAS E PERSONAGENS COM A LETRA Y. CIRCULE-A TODAS AS VEZES QUE ELA APARECER!



YPÊ



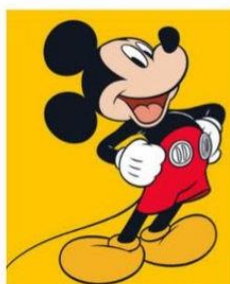
YAKULT



YOU TUBE



SNOOPY

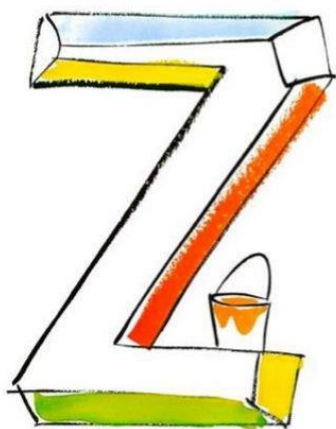


MICKEY



SKYE

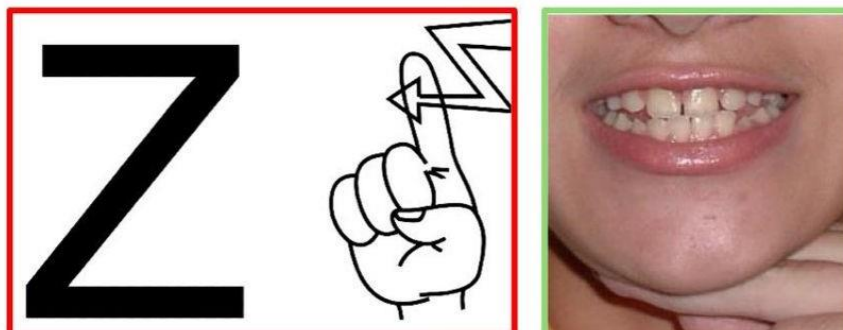
QUE PENA! A HISTÓRIA CHEGOU AO FIM. MAS AGORA VOCÊ SABE QUAIS LETRAS IRÁ USAR PARA ESCREVER “PALAVRAS, MUITAS PALAVRAS”.



ACABOU-SE A NOSSA HISTÓRIA.
SÓ FALTA UMA LETRA AGORA.
E A LETRA **Z** VEM CORRENDO
QUE É PRA NÃO FICAR DE FORA.
VEM **ZANZANDO**, VEM **ZOANDO**,
COMO UM **ZANGADO ZANGÃO**.
VEM **ZANGANDO**, VEM **ZUNINDO**,
VEM **ZOANDO**, VEM **ZUMBINDO**...

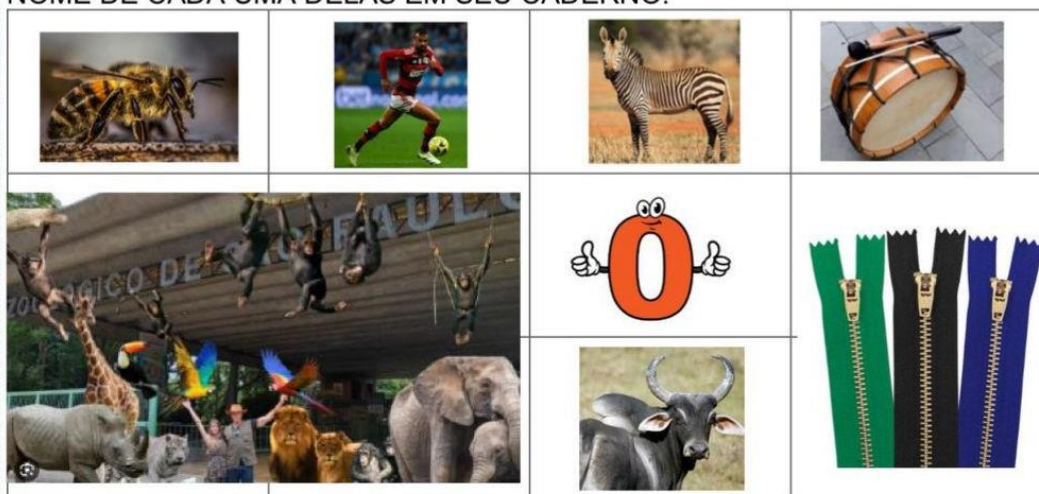
E AGORA QUE A LETRA **Z**
OCUPOU O SEU LUGAR,
ATÉ LOGO, JÁ VOU INDO,
QUE É PRO LIVRO SE ACABAR.

CONTORNE A LETRA Z COM O SEU DEDINHO, DEPOIS, PRONUNCIE O SEU SOM COMO NO MODELO ABAIXO. EM SEGUIDA, COM A SUA MÃOZINHA, FAÇA O SINAL EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).



2 – UMA ABELHINHA ZUNZUNOU NO MEU OUVIDO QUE O SEU NOME TEM A LETRA “Z”. ESCREVA-O NO ESPAÇO ABAIXO E DESTAQUE A LETRINHA QUE VOCÊ ACABOU DE APRENDER.

3 – RECORTE AS IMAGENS E COM A AJUDA DA PROFESSORA ESCREVA O NOME DE CADA UMA DELAS EM SEU CADERNO.



QUE TAL APRENDER A LETRA E AS PALAVRINHAS DE HOJE?